

EU? OBEDECÊ-LO?

ELIZABETH RICE HANDFORD

IMPrensa BATISTA REGULAR

EU? OBEDECÊ-LO?

A Esposa Obediente:
O Plano Divino Para Alegria e Bênçãos no Lar

por
Elizabeth Rice Handford

Publicado pela
Imprensa Batista Regular
“Literatura Evangélica para o Brasil”
Rua Kansas 770, Brooklin – 04558 – São Paulo – SP

1986

Título (em português) *Eu? Obedecê-lo?*

Copyright, 1972 – Sword of the Lord Publishers, EUA

Primeira edição em português – 1975

Segunda impressão – 1980

Terceira impressão – 1986

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução deste livro no todo ou em parte, sem permissão da Editora.

ÍNDICE

Introdução	6
Em Primeiro Lugar, Um Favor.....	7
1 Por Que Deus Ordena à Esposa Que Obedeça a Seu Marido?	8
2 Que Dizem as Escrituras Sobre a Obediência da Mulher?	15
3 Foi Essa, Realmente, a Intenção de Deus, Quando Disse Isso?	19
4 Existem Exemplos Na Bíblia.....	25
5 Eu Não Tenho Nenhum Direito?	29
6 Mas Como Resolver os Problemas?	36
7 Como Submeter-se Incondicionalmente.....	46
8 Consequências de Longo Alcance	50

Semelhantemente, *vós*, mulheres, *sede* sujeitas aos vossos próprios maridos; para que também, se alguns não obedecem à palavra, pelo porte de suas mulheres sejam ganhos sem palavra;

Considerando a vossa vida casta, em temor. O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de joias de ouro, na compostura dos vestidos;

Mas o homem encoberto no coração; no incorruptível *traje* de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus.

Porque assim se adornavam também antigamente as santas mulheres que esperavam em Deus, e estavam sujeitas aos seus próprios maridos;

Como Sara obedecia a Abraão, chamando-lhe senhor; da qual *vós* sois filhas, fazendo o bem, e não temendo nenhum espanto.

Igualmente *vós*, maridos, coabitai com elas com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais fraco; como sendo *vós* os seus co-herdeiros da graça da vida; para que não sejam impedidas as vossas orações.

– **1 Pedro 3.1-7**

Introdução

Eu sou o “ele a respeito a respeito de quem a autora escreve. Observando a vida dela durante vinte e três anos, no desempenho do papel de uma dedicada esposa de pastor e mãe de sete filhos, posso dizer que Libby (N. T.: Diminutivo de Elizabeth) “pratica aquilo que prega”. Ela é a pessoa mais desprendida que conheço. Tem convicções bíblicas profundas e permanentes, e nunca ultrapassa a linha do respeito à autoridade do seu marido. Nem sempre ela concorda comigo em tudo, mas nunca se opôs a nenhuma decisão que eu tenha tomado. Seus longos cabelos são mais do que uma simples concessão – são o exemplo típico do que diz 1 Coríntios 11 que devem ser.

A autora trabalha duro desde cedo de manhã até tarde da noite, nas suas obrigações de esposa, mãe, escritora, professora de Escola Dominical, membro do coro e conselheira de muitas mulheres em todo tipo de problemas – desde puericultura até como salvar um casamento. A mensagem deste livro não é uma teoria, mas conselhos forjados na bigorna de muitos anos de experiência. Tenho visto esposas teimosas e ranzinzas transformadas em companheiras doces e submissas depois de aconselhadas pela autora. Lares foram refeitos por terem seguido o seu sábio conselho. A obra de Deus tem progredido porque Libby tem ajudado as esposas de obreiros cristãos a se tornarem sócias de seus maridos, e não oponentes.

A incisiva mensagem bíblica sobre a posição de submissão de uma boa esposa é especialmente necessária para os dias de hoje, quando os movimentos de liberação da mulher e o “unissex” estão obtendo tantos adeptos. Se os nossos lares não puderem retornar aos princípios dados neste livro, nossa pátria não poderá continuar sendo qualquer tipo de sociedade moral.

Leia este livro com o coração aberto e transmita a sua mensagem aos outros. “Eu” e “ele” lhe seremos gratos.

Dr. Walter Handford, Pastor
Igreja Batista Southside
Greenville, Carolina do Sul
Janeiro de 1972.

Em Primeiro Lugar, Um Favor...

Algumas das ideias contidas nestas páginas ser-lhe-ão absolutamente novas e completamente estranhas a tudo quanto você tem crido até agora. Espero que você descobrirá que são absolutamente fiéis às Escrituras e que conduzem a uma vida santa e feliz. Sendo este um setor cheio de opiniões e preconceitos, você terá de pedir ao Senhor que abra seu coração e mente à Verdade. Peça-Lhe que mostre a você exatamente o que Ele exige. Então, se eu colocar o meu dedo em um lugar deficiente de sua vida, você o reconhecerá e buscará a purificação.

João 7:17 diz: “Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo.” Se você está pronto a fazer o que Deus lhe mostrar, então pode saber o que Ele quer que você faça. Você está pronta para fazer tudo o que Ele disser? De verdade? Sem reservas e sem “mas”? Se Deus lhe mostrar a Sua vontade claramente, você a fará? Então, a Bíblia diz, você pode conhecer os ensinamentos bíblicos referentes à submissão de uma esposa ao seu marido e obter a bendita plenitude de sua feminilidade.

1 Por Que Deus Ordena à Esposa Que Obedeça a Seu Marido?

Mal Deus tinha terminado a criação quando olhou para baixo e viu o solitário Adão. “Não é bom”, disse Ele, “que o homem esteja só: far-lhe-ei uma auxiliadora [ajudadora] que lhe seja idônea” (Gênesis 2:18). Então Deus formou todos os animais do campo e todas as aves do céu e os trouxe a Adão. Adão ficou encantado e deu nome a todos. Viu o leão brincando com a leoa e o urso divertindo-se com a sua companheira. Todas as criaturas do mundo pareciam ter uma companheira exatamente adequada. Mas, para Adão não se encontrava nenhuma auxiliadora.

Então Deus fez Adão dormir profundamente, e do corpo de Adão tirou uma costela e fez uma mulher. No rasgar do corpo varonil, no derramar do sangue de Adão, no partir de osso e carne, Eva encontrou a vida. E somente ela, dentre todas as criaturas da terra, correspondia às necessidades do corpo, do coração mente de Adão. Foi-lhe uma auxiliadora, adequada sob todos os aspectos. Deus poderia ter criado Eva do pó da terra, como criara a Adão, mas não quis. Parece que Ele quis que Adão soubesse a grande necessidade que tinha de Eva, quis que entendesse que ela era, realmente, parte corpo, tão íntima quanto a mão e o pé. Ele deve ter desejado que Adão e Eva entendessem que eram real e fisicamente uma só carne, no mais profundo e santo sentido do mundo. Esse milagre da unidade é recriado ainda hoje, quando um homem e uma mulher se colocam diante de Deus, aceitando um ao outro, deixando os demais e se tornando em uma só carne.

Naquele dia, no perfeito Jardim do Éden, Deus estabeleceu o mais importante relacionamento que um ser humano pode ter com outro ser humano. Ele deu uma mulher ao homem, para que lhe fosse por companhia, amiga, auxiliadora compassiva, amante e co-herdeira na graça da criação de uma nova vida.

Mas em um dia tenebroso – o mais tenebroso dia de todo o mundo, mais tenebroso ainda do que o dia no qual Cristo deu a Sua vida na cruz, porque aquele dia provocou a necessidade deste – Eva deu ouvidos à serpente, no Jardim. Ela creu na mentira de Satanás. Tocou no fruto proibido, arrancou-o, provou-o e o deu a seu marido. Juntos herdara, não a semelhança de Deus, que Satanás lhes prometera, mas a maldição da morte.

Quando Deus atravessou o Jardim, no frescor daquele dia sombrio, encontrou Suas duas criaturas escondidas, tremendo na nudez do seu pecado. Com uma voz que apavorou subitamente o coração daquela primeira mulher, Deus lhe disse: “O teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará” (Gênesis 3:16).

Então o grande Deus dos céus e da terra, santo além da nossa compreensão e amoroso além do nosso entendimento, inclinou-se até a terra e fez-lhes vestes de pele, com derramamento de sangue. Ele é infinitamente santo. Ele é infinitamente amoroso. Ele reuniu esses dois atributos inalteráveis para tornar possível a salvação dos pecadores, filhos de Sua criação.

A ordem pronunciada naquele dia à esposa abalada ainda está em vigor: “O teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará”.

Existem três motivos principais para essa ordem. E já que o porquê da ordem torna a ordem mais suportável, vamos pensar primeiro por que Deus exige que uma mulher obedeça ao seu marido.

(“Torna mais suportável”? Eis aí! Escapou! Ai de mim, companheiras, eu confesso que a obediência, mesmo a um bom marido, não é fácil e, às vezes, chega a ser quase insuportável! Eu o admito – mas façam-me companhia um pouquinho, está bem?)

A Perfeita Criação de Deus Exigia Ordem

Mesmo no Jardim do Éden, antes do pecado de Adão e Eva, Deus estabeleceu uma ordem hierárquica (uma “cadeia de autoridade”). Esta exigia que o marido tivesse autoridade sobre a mulher. 1 Timóteo 2:11-13 diz: “A mulher aprenda em silêncio, com toda a sujeição. Não permito, porém, ... nem use de autoridade sobre o marido, mas que esteja em silêncio. Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva”. O trecho de 1 Coríntios 11:3 dá o restante dessa “hierarquia”: “Mas quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo o homem, e o homem a cabeça da mulher; e Deus a cabeça de Cristo.”

Há uma sequência de autoridade no universo, a qual foi estabelecida assim:

Deus
Cristo
Homem
Mulher

A primeira surpresa nessa sequência ou “cadeia de autoridade” é que Cristo está sujeito. Ele é Igual a Deus, é o próprio Deus, mas está sujeito ao Pai. No Jardim do Getsêmani orou: “Meu Pai... não seja como eu quero, mas como tu *queres* (Mateus 26:39). Hebreus 5:8 diz: “Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu”.

“Não busco a minha vontade”, disse Jesus em João 5:30, “mas a vontade do Pai que me enviou”. Filipenses 2:5-8 diz que, ainda que fosse o próprio Deus, tomou a forma de servo, e, humilhando-se, foi obediente até à morte, e morte de cruz. Mesmo quando Cristo houver conquistado todas as forças do mal, diz 1 Coríntios 15:28 que Ele se submeterá a Deus: “E, quando todas *as coisas* lhe estiverem sujeitas, então também o mesmo Filho se sujeitará àquele que todas *as coisas* lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos”. Jesus, o Criador do céu e da terra, submeteu-se a Deus Pai. Ele tomou o Seu lugar na sequência da hierarquia.

A posição na cadeira de autoridade nada tem a ver com o valor do indivíduo diante de Deus. Ela não se determina pela importância pessoal. Uma mulher está sujeita a seu marido, mas continua podendo dirigir-se diretamente a Deus, pedir qualquer coisa de que precise ou deseje, e obtê-la tão rapidamente como se fosse um homem. Gálatas 3:28 diz: “Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós *sois* um em Cristo Jesus”.

Deus não faz acepção de pessoas: “É agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo” (Atos 10:34, 35). Deus atende as orações de uma mulher temente a Deus tão depressa quanto as orações de um homem temente a Deus.

Não deve também o homem ficar “inchado” por estar acima da mulher, na cadeira de autoridade. Paulo explica em 1 Coríntios 11:7-12: “O homem, pois, não deve cobrir a cabeça, porque é a imagem e glória de Deus, mas a mulher é a glória do homem. Porque o homem não provém da mulher, mas a mulher do homem. Porque também o homem não foi criado por causa da mulher, mas a mulher por causa do homem. Portanto, a mulher deve

ter sobre a cabeça *senal de poderio*, por causa dos anjos. Todavia, nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem, no Senhor. Porque, como a mulher *provém* do homem, assim também o homem *provém* da mulher, mas tudo vem de Deus”. Não há lugar para vanglórias, da parte do homem ou da mulher, nem atritos por causa de uma posição inferior. Cada um tem uma responsabilidade bendita e única, um propósito na vida que o outro possivelmente não pode executar, e sem a qual não pode viver feliz.

Deus criou o homem para ser aquele que ganha, que faz, que providencia pelo lar e o protege, para ser o sumo sacerdote e intercessor. Seu corpo carrega a semente da vida e ele é responsável pelos filhos que vão nascer, para orientá-los, cria-los e dirigi-los.

Deus criou a mulher para ser a zeladora do lar, para transformá-lo em um céu, em um refúgio da tensão da luta, para alimentar os filhos. O corpo da mulher foi feito, primariamente, para ser esposa e mãe. (Por que, oh, por que deveria um feminista achar que isso é degradante?) Seu corpo foi formado para gerar filhos, e todos os meses ela é lembrada de sua função básica e criadora da maternidade. Todos os sentidos do seu ser respondem ao choro de um nenê, aos braços estendidos de uma criança. (Você já tentou entender por que a mimada filha de Faraó adotou uma criança que pertencia aos desprezados filhos de Israel? “... viu ao menino e eis que o menino chorava; e moveu-se de compaixão dele...” (Êxodo 2:6). As necessidades do pequeno Moisés, que chorava, sobrepujaram todo o condicionamento e a educação que ele recebera!)

Uma mulher é diferente de um homem. (Eu sei que isso parece uma declaração estúpida. Mas se você já leu algumas das escritoras do atual movimento de libertação feminista, terá percebido que elas não creem nisso. Pensam que uma mulher é diferente apenas porque foi condicionada à posição de inferioridade desde o berço e explorada por isso!) Uma mulher é diferente no seu corpo, nos seus interesses, no seu pensamento, na sua capacidade; não inferior – diferente.

As mulheres adentraram o mercado. Conseguiram fama na medicina, nos negócios, nas artes. Uma mulher pode escolher entre quase todas as ocupações que possa desejar. Mas eu me nego a aceitar que ela se sinta mais realizada do que uma mulher cristã, temente a Deus e que, segura no conhecimento de sua feminilidade e de seus direitos, constrói um lar para seu marido e filhos! Sua confiança na própria capacidade de ser uma auxiliadora, adequada às necessidades do seu marido, surge quando ela descobre o seu lugar, na sequência de autoridade.

A Natureza da Mulher Exige que Ela Obedeça

O segundo motivo por que Deus exige que a mulher seja submissa ao seu marido também se encontra em 1 Timóteo 2. Esse motivo não é fácil de ser aceito, mas, todavia, é parte da consecução da paz no lar: “A mulher aprenda em silêncio, com toda a sujeição. Não permito, porém, que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre o marido, mas que esteja em silêncio... E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão. Salvar-se-á, porém, dando à luz filhos, se permanecer com modéstia na fé, no amor e na santificação”.

A ordem contida em Gênesis 3:16 foi dada em consequência direta do pecado de Eva. Foi ela quem viu que “aquela árvore *era* boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento; tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu

marido, e *ele* comeu com ela”. Eva foi enganada; Adão não foi. Ele conhecia as consequências do comer do fruto proibido. Ela não o sabia.

(Como é cheio de significado esse quadro do primeiro Adão comendo do fruto proibido por amor de sua querida esposa, sabendo que comia a morte! Ele é um tipo do segundo Adão, Cristo, que não conheceu o pecado, mas foi feito pecado por nós, para que tivéssemos a salvação (ver 2 Coríntios 5:21).

Temos a impressão de que as mulheres, como um todo, são mais espirituais do que os homens, com maior sensibilidade e com pensamentos mais puros. Fere o meu orgulho feminino ter de admitir que as Escrituras dizem que a verdade é o oposto! As mulheres, com maior frequência do que os homens, são desviadas para os erros espirituais. Talvez isso seja causado pela sua maneira intuitiva e emocional de pensar. (Intuição é dom de Deus, e não deve ser desprezada, mas precisa do equilíbrio do raciocínio do homem). Devo acrescentar, por igual modo, que uma mulher não precisa ser induzida ao erro. Essa é a razão por que Deus ordenou que não usurpasse a autoridade do homem, para que pudesse ser protegida das falsas doutrinas.

Uma esposa que rejeita autoridade expõe-se aos falsos mestres que “[sorratoriamente] se introduzem pelas casas, e levam cativas mulheres néscias carregadas de pecados, levadas de várias concupiscências; que aprendem sempre, e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade” (2 Timóteo 3:6, 7).

Em Jeremias 44 se conta a incompreensível história dos israelitas no Egito. Um remanescente digno de dó fugira de Jerusalém, arrastando com eles o profeta Jeremias. “Jeremias”, clamavam aqueles homens, “transmita-nos a palavra de Deus. Qualquer coisa que você nos disser que Ele falou, obedeceremos”. Então Jeremias respondeu: “Muito bem, Deus manda que vocês destruam seus ídolos e se voltem para Deus de todo o coração”. Os versículos 15 e 16 dizem: “Então responderam a Jeremias todos os homens que sabiam que suas mulheres queimavam incenso a deuses estranhos, e todas as mulheres que estavam presentes *em* grande multidão, como também todo o povo que habitava na terra do Egito, em Patros, dizendo: Quanto à palavra que nos anunciaste em nome do SENHOR, não obedeceremos a ti”. As mulheres tomaram a liderança espiritual. Induziram os homens à idolatria.

Quando uma mulher assume a liderança espiritual do lar, sempre acaba em tragédia. Sara pensava que tinha a solução para o que era, basicamente, um problema espiritual – sua esterilidade. Deus já lhe havia prometido um filho, mas ela ficou impaciente e se mostrou incrédula. Sugeriu a Abrão que tomasse Hagar, sua criada. Ismael, o filho dessa união, trouxe desavença e sofrimento, como também milênios de conflito entre árabes e judeus.

Gênesis 27 conta a história da conspiração de Rebeca contra o seu idoso e cego marido, Isaque. Ela queria que seu filho favorito, Jacó, o mais moço, recebesse a benção do patriarca. (Quantas lições podemos aprender desse triste relacionamento familiar, quando pai e mãe escolhem favoritos e fomentam o ciúme entre os seus filhos!) Ela muito se esforçou para enganá-lo, e a maldição que se seguiu à sua mentira quase não pode ser avaliada: o ódio assassino de Esaú, o exílio de Jacó por vinte e um anos cheios de luta. E tudo isso, tudo **mesmo**, não era necessário, porque Deus mesmo prometera a Rebeca, antes do nascimento dos gêmeos que “o maior servirá ao menor” (Gênesis 25:23). Foi quando

aquela pobre mulher começou a assumir a liderança (e se atolar) nos negócios espirituais do seu lar, que emaranhou todas as coisas boas que Deus pretendia realizar no Seu devido tempo.

Ainda encontramos em Êxodo 4 uma outra ilustração disso. Moisés, salvo da morte pela fé de sua mãe, ao rejeitar o esplendor da corte de Faraó, tomou o caminho errado para a redenção do seu povo escravizado, e fugiu para o deserto. Durante os quarenta anos de exílio casou-se com Zípora, uma etíope, filha do sacerdote de Midiã. (Números 10:29). Tiveram dois filhos.

Então Moisés encontrou-se com Deus face a face. Deus o comissionou a transmitir uma mensagem a Faraó: “Israel é o meu primogênito. Deixa-o ir em liberdade”. Moisés montou sua esposa e filhos sobre um jumento e voltou ao Egito para libertar o seu povo. Pernoitaram em uma hospedaria do Egito.

Mas, que é isso? Uma forma humana luta com Moisés e procura mata-lo. Quem é? O Senhor! Deus mesmo está tentando matar Moisés. Mas, por que? Por que Deus tentaria matar o homem que acabara de enviar para redimir Israel? Por causa do filho, Gérson. Este não é circuncidado! O sinal da aliança entre Israel e Deus, que foi ordenado para cada filho – Moisés transgredira a aliança! Mas ele não pode livrar-se – Deus o mantém nas garras da morte, e Moisés está totalmente incapacitado de corrigir a sua falta.

Zípora toma uma pedra afiada, circuncida a criança e joga o prepúcio aos pés de Moisés. Deus está satisfeito. Moisés é libertado.

O que significa tudo isso? Como Zípora sabia o que era preciso fazer? Zípora não era israelita, e talvez nem fosse crente. (Seu pai não o era, até que viu as maravilhas que Deus operou, tirando Israel do Egito – ver Êxodo 18:8-11). Como é que ela sabia que Deus estava prestar a matar meu marido? Encontramos uma sugestão naquilo que ela disse a seu marido: “Certamente me és um esposo sanguinário”. Evidentemente Moisés pretendia circuncidar à criança, mas Zípora protestara dizendo que era coisa “sanguinária”. Ela não apreciava a estética da sanguinária religião de seu marido. Entretanto, para lhe salvar a vida, teve de circuncidar a criança, embora em atitude de rebeldia.

Não prosseguiram juntos na viagem. Arão encontrou-se com Moisés, no monte de Deus, e voltaram ao Egito para executarem sua grande tarefa. Zípora ficou em Midiã, com seu pai, até depois que os filhos de Israel saíram do Egito.

Interferindo na liderança espiritual do seu marido dentro do lar, quase provocava a sua morte. Perdeu todo o privilégio de ser-lhe uma auxiliadora (e como ele deve ter precisado dela naqueles dias momentosos!) na maior crise de sua vida. E a julgar da importância que lhe foi dada por toda a Bíblia, ela perdeu o privilégio de participar de um dos acontecimentos mais gloriosos na história da humanidade!

Pense nos terríveis resultados quando a esposa de um rei resolve liderar a vida espiritual do lar. O rei Salomão era “amado por Deus”, maravilhosamente dotado. Era filho do rei Davi, a quem Deus prometera que sempre teria um descendente seu que se assentasse no trono de Davi. Mas as esposas de Salomão “lhe perverteram o coração para seguir outros deuses”. O supremamente abençoado Salomão, mais sábio que qualquer outro homem, construtor do templo do Deus Altíssimo, rebaixou-se para construir templos para os indignos ídolos de suas esposas (1 Reis 11:1-13). A divisão do reino e mil anos de

guerra civil foram o terrível preço a ser pago, porque um homem deixou que as suas esposas assumissem a liderança espiritual do lar!

A Submissão da Esposa Representa a Submissão da Igreja a Cristo

Deus espera que uma mulher obedeça a seu marido porque o relacionamento marido-mulher representa o relacionamento santo e inefavelmente doce entre Cristo e a Sua Noiva, os cristãos. Isso é esclarecido no trecho de Efésios 5:22-33.

“Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos.

“Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem *coisa* semelhante, mas santa e irrepreensível. Assim devem os maridos amar as suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo.

Porque nunca ninguém odiou a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja; Porque somos membros do seu corpo, da sua carne, e dos seus ossos. Por isso deixará o homem seu pai e *sua* mãe, e se unirá a sua mulher; e serão dois numa carne. Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja. Assim também vós, cada um em particular, ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o marido”.

O Senhor pretende que o casamento seja tão delicioso, tão doce, tão íntimo e tão terno quanto o relacionamento que Ele quer que experimentemos com Ele. E, em troca, Ele quer que nossa comunhão com Ele seja tão real e tangível quanto a que temos com o nosso companheiro.

O amor de Cristo pela igreja levou-o a entregar-se por ela. Cristo morreu por nós, diz Romanos 5:8, “sendo nós ainda pecadores”. Note a noiva suja e conspurcada, agora limpa e santificada, vestida com as vestes da justiça do seu noivo, entrando o lar dele, santa e sem mácula!

Tal como o corpo de Adão foi rasgado para dar vida a Eva, assim, de maneira mística e miraculosa, Deus faz o marido ser o salvador do corpo da esposa. “Porque o marido é a cabeça da mulher... sendo ele próprio o salvador do corpo” (versículo 23). Como? Não sei. Mas é claro que, fisicamente, ele é o salvador de sua esposa, quando a defende dos perigos tangíveis. Fisicamente, ele também assume o peso de lhe providenciar abrigo, alimento, calor e vestimentas. Certamente, no setor emocional, ele o faz quando a sua forte e máscula confiança desmancha os temores e as incertezas da esposa. E também é evidente – ainda que eu não saiba dizer como – que ele o faz espiritualmente.

Em Ezequiel 16 se conta a pungente história de Alguém que encontrou uma menininha recém-nascida no campo, que rolava no seu próprio sangue. Ele tomou o corpo sujo, limpou-o e cuidou dele. Providenciou para cada necessidade de sua infância, observando-a a crescer até tornar-se em jovem mulher. Então, conforme diz o oitavo versículo, “E, passando eu junto de ti, vi-te, e eis que o teu tempo era tempo de amores; e estendi sobre ti a aba do meu manto, e cobri a tua nudez; e dei-te juramento, e entrei em

aliança contigo, diz o Senhor DEUS, e tu ficaste sendo minha”. O marido toma a sua noiva, e as suas vestes cobrem a nudez dela, tanto espiritual quanto fisicamente.

Uma mulher tem que obedecer a seu marido porque ela representa a obediente Noiva de Cristo, purificada e ornamentada, adentrando o inefável gozo da união com o seu Senhor. Como poderia tal tipo de obediência ser pesada, algo que envergonha ou humilha?

2 Que Dizem as Escrituras Sobre a Obediência da Mulher?

Já descobrimos por que Deus ordena a obediência. Agora vamos ver que tipo de obediência exigem as Escrituras.

Ver Gênesis 3:16: “E à mulher (Deus) disse: Multiplicarei grandemente a tua dor, e a tua concepção; com dor darás à luz filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará”.

Em 1 Coríntios 11:3, pode-se ler: “Mas quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo o homem, e o homem a cabeça da mulher; e Deus a cabeça de Cristo”.

1 Coríntios 11:8, 9: “Porque o homem não provém da mulher, mas a mulher do homem. Porque também o homem não foi criado por causa da mulher, mas a mulher por causa do homem”.

Efésios 5:22: “Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor”. (Cartas Vivas diz: “Vocês, esposas, precisam ser submissas à liderança de seus maridos, do mesmo modo pelo qual se submetem ao Senhor”).

Efésios 5:24: “De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos”.

Efésios 5:33: “... a mulher reverencie o marido”.

Colossenses 3:18: “Vós, mulheres, estai sujeitas a vossos próprios maridos, como convém no Senhor”. Versão de Williams diz: “... pois essa é a vossa obrigação cristã”. Diz o rodapé: “... literalmente, conveniente no Senhor – isto é, adequado, ou como convém à mulher cristã”. (Observe que é “**como** convém”, e não “se convém”).

1 Timóteo 2:11, 12: “A mulher aprenda em silêncio, com toda a sujeição. Não permito, porém, que a mulher ensine, nem use de autoridade sobre o marido, mas que esteja em silêncio”.

Tito 2:3, 4. “As mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias no seu viver, como convém a santas, não caluniadoras, não dadas a muito vinho, mestras no bem; para que ensinem as mulheres novas a serem prudentes, a amarem seus maridos, a amarem seus filhos”. (Esposas desobedientes difamam a Palavra de Deus! A insubordinação é pecado tão grande quanto a blasfêmia contra Deus!)

1 Pedro 3:1: “Semelhantemente, vós, mulheres, *sede* sujeitas aos vossos próprios maridos; para que também, se alguns não obedecem à palavra, pelo porte de suas mulheres sejam ganhos sem palavra”.

1 Pedro 3:5, 6: “Porque assim se adornavam também antigamente as santas mulheres que esperavam em Deus, e estavam sujeitas aos seus próprios maridos; como Sara obedecia a Abraão, chamando-lhe senhor; da qual vós sois filhas, fazendo o bem, e não temendo nenhum espanto”.

Há muitas outras passagens relativas à obediência à autoridade; estas ensinam especificamente a esposa a obedecer a seu esposo.

Antes de prosseguirmos, vamos refletir no seguinte: pondo de lado a sua ideia sobre o que essas passagens significam, podemos concordar que todas elas dizem que a esposa deve obedecer a seu esposo?

Sem a menor sombra de dúvida, as Escrituras dizem que uma mulher deve obedecer a seu marido!

Por que não reler cada versículo, respondendo às seguintes perguntas:

Em qualquer dessas passagens, há restrição quanto à obediência da esposa?

Há qualquer passagem que mencione alguma situação na qual uma esposa não deva obedecer?

Qualquer dessas ordens está restrita a um “se”? E se o marido não for crente? E se a esposa achar que Deus a conduz contra as ordens de seu esposo?

Há alguma insinuação, em qualquer versículo, de que uma esposa possa ter de escolher entre autoridades em conflito?

Se você é intelectualmente honesta, tem de admitir que é impossível encontrar uma única brecha, uma simples exceção, um “se” ou um “a não ser que”. As Escrituras dizem, sem especificações, para a leitora de mente aberta, que uma mulher deve obedecer a seu marido.

Ela Tem de Obedecer, Apesar da Condição Espiritual Dele

Uma esposa deve obedecer a seu marido, quer ele seja ou não um crente, quer ele seja ou não espiritual, quer ele mereça ou não o seu respeito. É a posição de cabeça da esposa que ela honra, e não a personalidade dele. Na verdade, é o contrário. Uma esposa tem de ser especialmente obediente se o seu marido não for salvo. “Semelhantemente, vós, mulheres, *sede* sujeitas aos vossos próprios maridos; para que também, se alguns não obedecem à palavra, pelo porte de suas mulheres sejam ganhos sem palavra”.

A esposa que obedece a seu marido pode ganhá-lo através do seu espírito manso e quieto, de seu comportamento amoroso.

Ela Não Precisa Temer Conflito de Autoridades

Não há indicação alguma de que uma mulher precise escolher entre autoridades antagônicas. Deus sabe que é impossível alguém viver sob as ordens de dois senhores. Jesus disse em Mateus 6:24: “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom”.

Deus ordenou aos filhos que obedeçam a seus pais. Portanto, Deus foi especialmente cuidadoso em revelar aos filhos adultos que ficam livres da autoridade de seus pais quando se casam: “Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne”. (Gênesis 2:24). Quando um homem se casa, fica livre da autoridade dos seus pais e fica diretamente responsável para com Cristo!

É claro que estará sujeita a outras autoridades.

Hebreus 13:17: “Obedecei a vossos pastores, e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossas almas, como aqueles que hão de dar conta *delas*; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos *seria* útil”.

Romanos 13:1, 2: “Toda a alma esteja sujeita às potestades superiores; porque não há potestade que não venha de Deus; e as potestades que há foram ordenadas por Deus.

Por isso quem resiste à potestade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação”.

1 Pedro 2:13-15: “Sujeitai-vos, pois, a toda a ordenação humana por amor do Senhor; quer ao rei, como superior; quer aos governadores, como por ele enviados para castigo dos malfeitores, e para louvor dos que fazem o bem. Porque assim é a vontade de Deus, que, fazendo bem, tapeis a boca à ignorância dos homens insensatos”.

Observe que aqui, novamente, a obediência está sendo exigida por causa da posição, não por causa dos méritos individuais. Paulo chamou a Ananias de "parede caiada", mas quando descobriu que ele era o sumo-sacerdote, desculpou-se: “Então Paulo lhe disse: Deus te ferirá, parede branqueada; tu estás *aqui* assentado para julgar-me conforme a lei, e contra a lei me mandas ferir? E Paulo disse: Não sabia, irmãos, que era o sumo sacerdote; porque está escrito: Não dirás mal do príncipe do teu povo” (Atos 23:3, 5).

Às vezes, as palavras de Pedro são usadas como desculpa na desobediência às autoridades. Pedro e João receberam ordem de não falar em nome de Jesus; eles responderam: “Julgai vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós do que a Deus; porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido” (Atos 4:19, 20). Então, em Atos 5:29, disse Pedro: “Mais importa obedecer a Deus do que aos homens”.

Essas duas passagens têm sido muitas vezes usadas como desculpa para desobediência civil ou conjugal. Mas fazê-lo é errar o alvo. O resultado do testemunho foi que "os soltaram". Por quê? Porque não tinha contrariado a qualquer lei, civil ou religiosa!

Há na Bíblia alguns exemplos de cristãos que contrariaram alguma lei civil para obedecerem à lei de Deus. São extremamente raros. E jamais a autoridade civil sofreu perda pela obediência de um homem a Deus.

Daniel, muito antes de ser lançado na cova dos leões, comprovou o seu valor aos reis da Babilônia. Do mesmo modo, Sadraque, Mesaque e Abede-nego, ao passearem entre as chamas da fornalha ardente.

Moisés não preferiu sofrer aflições com o povo de Deus enquanto não se tornou adulto – isto é, não mais responsável diante da filha de Faraó. O governo civil nunca sofre quando um homem de Deus obedece ao Senhor.

Antes, Jesus ensinou que um cristão deve, e pode, cumprir ambas as obrigações: “Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus” (Mateus 22:21).

Novamente: “Portanto é necessário que lhe estejais sujeitos, não somente pelo castigo, mas também pela consciência. Por esta razão também pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo sempre a isto mesmo. Portanto, daí a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra” (Romanos 13:5-7).

Se for necessário, Deus realizará um milagre para tornar possível o cumprimento de ambas as obrigações. O coletor de impostos veio a Pedro, cobrando o imposto que Jesus devia. “Os filhos do Rei não precisam pagar imposto”. Disse Jesus a Pedro. “Mas”, acrescentou Ele, “para que os não escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, tira o primeiro peixe que subir, e abrindo-lhe a boca, encontrarás um estáter; toma-o, e dá-o por mim e por ti” (Mateus 17:27).

É certo concluirmos que quando Deus diz a uma mulher que obedeça a seu marido, Ele espera que ela seja capaz de fazê-lo sem arriscar-se a ofender outras autoridades.

Ela Deve Obedecer sem Importar seus Sentimentos Quanto à Vontade de Deus

Suponhamos que uma mulher sinta que Deus a orienta definitivamente em sentido contrário ao que seu marido lhe ordena. A quem deve ela obedecer? As Escrituras dizem que uma mulher deve ignorar seus próprios "sentimentos" sobre a vontade de Deus e fazer o que seu marido diz. Ela deve obedecer a seu marido como se ele fosse o próprio Deus. Ela pode estar tão certa da vontade de Deus quando o seu marido fala, como se o próprio Deus lhe falasse audivelmente dos céus!

Sinto você perdendo o fôlego. É difícil aceitar que o homem com o qual você está casada, amável e maravilhoso como é às vezes, e, às vezes, mal-humorado e temperamental - é difícil de crer que esse homem possa ser a própria voz de Deus na sua vida!

Mas, ouça o que diz Números 30:6-16:

“E se ela for casada, e for obrigada a alguns votos, ou à pronúncia dos seus lábios, com que tiver ligado a sua *alma*; e seu marido o ouvir, e se calar para com ela no dia em que o ouvir, os seus votos serão válidos; e as suas obrigações com que ligou a sua alma, serão válidas.

“Mas se seu marido lhe tolher no dia em que o ouvir, e anular o seu voto a que estava obrigada, como também a pronúncia dos seus lábios, com que ligou a sua alma; o SENHOR lhe perdoará...

“Porém se fez voto na casa de seu marido, ou ligou a sua alma com obrigação de juramento; e seu marido o ouviu, e se calou para com ela, e não lho tolheu, todos os seus votos serão válidos, e toda a obrigação, com que ligou a sua alma, será válida.

“Porém se seu marido lhos anulou no dia em que os ouviu; tudo quanto saiu dos seus lábios, quer dos seus votos, quer da obrigação da sua alma, não será válido; seu marido lhos anulou, e o SENHOR lhe perdoará...

“Porém se de todo lhos anulou depois que o ouviu, então ele levará a iniquidade dela. Estes são os estatutos que o SENHOR ordenou a Moisés entre o marido e sua mulher”.

Esta passagem ensina duas importantes verdades: **primeira**, o marido recebeu de Deus o direito de proibir sua mulher de dar um passo espiritual que ela sentir que deve dar; e **segunda**, se ele o fizer, Deus o terá por responsável – “levará a iniquidade dela”.

O voto de Ana, em 1 Samuel 1 (primeiro capítulo), esclarece a operação prática desse princípio. Ana prometeu a Deus que se Ele lhe desse um menino, ela lho devolveria. Mas só depois que Elcana aprovou o seu voto (“Faze o que bem *te parecer* aos teus olhos”), ela pôde cumpri-lo.

É importante notar-se que esta passagem fala de uma atitude definida de adoração, ou dedicação, que uma mulher que tomar. Refere-se a um bem definido que quer fazer. Nada menciona sobre a exigência de um marido no sentido de que sua mulher contraria alguma ordem de Deus. Por que não? Porque Deus não daria a ninguém duas ordens antagônicas, de maneira que fosse impossível obedecer a ambas! E esse é um princípio bíblico tão importante que precisa de outro capítulo para ser comentado!

3 Foi Essa, Realmente, a Intenção de Deus, Quando Disse Isso?

Estamos de acordo, não estamos? que a Palavra de Deus **diz** que uma esposa deve obediência a seu esposo. Descobrimos os motivos bíblicos para essa ordem. Não pudemos encontrar sequer uma única exceção, em que a obediência não seja requerida da mulher, nenhum “se” qualificativo.

Mesmo assim, se você é igual a mim, algo dentro de você diz: “Sim, mas certamente às vezes tem de haver exceções. Veja, e se o meu marido me mandar matar alguém? Você está querendo me convencer que terei de fazê-lo? E se a ordem do meu marido entrar em conflito com as ordens de Deus?”

Não é estranho que tenhamos escolhido essa ordem de Deus em particular para impugnar? Poderíamos dizer o mesmo a respeito de qualquer dos Dez Mandamentos, mas não o fazemos. Não andamos por aí perguntando: “O que faria eu, se fosse obrigada a escolher entre matar e roubar?” Não perdemos o nosso sono à noite, preocupando-nos: “O que faria eu, se tivesse de escolher entre cometer adultério e dar falso testemunho?”

Por que não? Porque as Escrituras, e também o nosso raciocínio nos dizem que Deus nunca nos daria duas ordens impossíveis de obedecer. Um dos atributos de Deus que as Escrituras nos apontam com maior frequência é a Sua perfeita santidade, Sua perfeita honestidade e Sua justiça imutável. Salmo 145:17 diz: “Justo é o SENHOR em todos os seus caminhos, e santo em todas as suas obras”. Poderia o Deus cujo nome é Santidade (ver Isaías 57:15) – poderia esse Deus tornar impossível aos Seus filhos obedecer aos Seus mandamentos e depois puni-los por isso? Certamente não! Não faria o Juiz de toda a terra o que é certo (ver Gênesis 18:25)?

Os psicólogos dizem que a esquizofrenia (personalidade múltipla) é às vezes causada por um pai ou mãe que mantém a criança em constante perplexidade, dando ordens contraditórias impossíveis de se obedecer. Mas pais normais não agem assim. Por mais que falhemos em outras coisas, não damos intencionalmente ordens contraditórias a nossos filhos. E “se nós, sendo maus,” conforme diz Lucas 11:13 sobre os pais humanos em relação a outro assunto, “quanto mais o Pai celestial...” Somos humanos, mas não o fazemos. Deus é perfeito; Ele não o faria. É uma calúnia contra um Deus santo e amoroso, pensar que Ele poderia dar duas ordens impossíveis de obedecer.

Entretanto, permanece o fato de que, às vezes, um homem proíbe sua esposa de fazer alguma coisa que ela acha que está ordenado na Bíblia. Como reconciliar tal situação?

Sua Consciência Não é uma Orientação Segura

É importante que lembremos que às vezes o nosso senso do que é certo e errado pode ser distorcido. A consciência não é orientação segura. Só as Escrituras, no seu significado completo, é que o são. Conheci uma mulher que, tomando a passagem de Provérbios 31:16, que fala da mulher virtuosa que “examina uma propriedade e adquire-a”, como justificativa, comprou um terreno para uma nova casa, quando seu marido lhe dissera que não o fizesse. Essa passagem não dá à mulher tal direito, pense ela o que pensar.

O trecho de Isaías 44:20 descreve um homem que, na sua adoração, está tão enganado que nem percebe que está mentindo a si mesmo: “O *seu* coração enganado o

desviou, de maneira que *já* não pode livrar a sua alma, nem dizer: *Porventura não há uma mentira na minha mão direita?*”

Mulheres desviadas por falsos profetas não podem entender a verdade: “...aprendem sempre, e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade” (2 Timóteo 3:6, 7).

Pedro ensina que as Escrituras podem ser distorcidas (nem sempre intencionalmente) pelos indoutos e instáveis, para a sua própria destruição (2 Pedro 3:16).

“Sentimentos” acerca do que é certo e errado não são dignos de confiança. O que diz a Palavra de Deus, considerando o seu contexto?

Existem Mandamentos com Prioridade

Alguns mandamentos são irrevogáveis, sem exceção. Outros têm qualificações. “Se *for* possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens” (Romanos 12:18), é um exemplo disso. Esta não é uma ideia de “ética situacional”, quando as pessoas distorcem as leis de Deus para alimentar a sua sensualidade. Mas Deus frequentemente reconhece o fato de que as pessoas não podem controlar as atitudes dos outros e, por isso, faz Seus mandamentos de acordo.

Não podemos usar a obediência a um mandamento menor como desculpa para quebrarmos o maior.

Eunice, a mãe de Timóteo, era uma judia crente que se casara com um gentio incrédulo (ver Atos 16:1). Deus disse que cada menino judeu fosse circuncidado (ver Gênesis 17:9-14). Caso contrário, a aliança seria quebrada, e tal alma seria desligada do povo. (Você se lembra que Deus achava isso tão básico que tentou tirar a vida de Moisés, porque não circuncidara seu filho?)

Apesar disso, Timóteo não era circuncidado. Por que razão? Evidentemente porque seu pai não o permitira. Mas Deus honrou a fé de Eunice e usou grandemente o seu filho, Timóteo. A lei da obediência ao marido suplantou a lei da circuncisão. Deus tinha o pai, e não a mãe, por responsável.

Às vezes, os personagens bíblicos tentaram usar uma ordem divina para distorcer um mandamento mais importante de Deus. Por exemplo, o rei Saul trouxe o gado e as ovelhas de volta da batalha com os amalequitas para poder fazer um sacrifício a Deus. Bem, por que não agiu certo? Deus ordenara que se fizessem sacrifícios? Sim, mas não do gado que Deus mandara destruir! “Tem *porventura* o SENHOR *tanto* prazer em holocaustos e sacrifícios, como em que se obedeça à palavra do SENHOR? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender *melhor* é do que a gordura de carneiros. Porque a rebelião é *como* o pecado de feitiçaria, e o porfiar é *como* iniquidade e idolatria. Porquanto tu rejeitaste a palavra do SENHOR, ele também te rejeitou a ti, para que não *sejas rei*” (1 Samuel 15:22, 23). Deus não quer sacrifícios feitos em rebeldia. Ele quer obediência. A rebelião e a obstinação são idolatria. Colocam o ego no trono, onde só Deus deve reinar.

Era certo que Bate-Seba observasse as leis cerimoniais da purificação (Levítico 15:28), mas isso não desfazia o seu adultério com o rei Davi. “... ela veio, e ele se deitou com ela (pois já estava purificada da sua imundícia); então voltou ela para sua casa” (2 Samuel 11:4).

Era certo que os fariseus fizessem ofertas a Deus. Era errado, porém, que as usassem como expediente para não cuidar de seus próprios pais. (Marcos 7:11)

Era certo que os judeus se mantivessem purificados para comerem do Cordeiro Pascal. Mas era o máximo de hipocrisia que exigissem dos soldados que quebrassem as pernas de Jesus na cruz para que Ele, o próprio Cordeiro Pascal, morresse antes do pôr do sol, a fim de que eles pudessem permanecer incontaminados.

Viu como as pessoas têm tomado ordens divinas menos importantes, usando-as como desculpa para desobedecer às mais importantes?

Acho que o setor no qual a mulher mais frequentemente se prontifica a quebrar a lei da obediência ao seu marido é na sua frequência à igreja e nas suas ofertas para a obra do Senhor. É certo ir à igreja. É certo fazer ofertas a Deus. Hebreus 10:25 diz: “Não deixando a nossa congregação”. Não diz que é um pecado a mulher não estar na igreja no domingo de manhã, no domingo à noite e no culto de oração de quarta-feira à noite!

Obviamente há situações quando a mulher não pode obedecer à ordem de se reunir com os cristãos – doença pessoal, de uma criança, falta de condução, ter que sair da cidade para uma emergência. (Não entenda mal. Conheço a surpreendente escala de desculpas que as pessoas apresentam para não irem à igreja. São desculpas, não justificativas. Deus as tem por culpadas de relaxamento, pode estar certa). Deus não castigará uma mulher que falta à igreja quando lhe for humanamente impossível fazer-se presente.

Ele também não castigará uma mulher que falta à igreja porque o seu marido a proíbe de ir, e ela lhe obedecer. (Certamente, se ela falta à igreja por qualquer motivo, deverá manter sua vida espiritual fortalecida pela leitura atenciosa das Escrituras e por orações fervorosas. Não deverá também aproveitar-se disso para viver relaxadamente. Mais ainda, Deus terá o seu marido por responsável, se ela não puder ir à igreja por causa de uma ordem dele).

Repito, se uma mulher sentir a profunda preocupação de dar seus dízimos e ofertas ao Senhor, mas seu marido proibi-la, a passagem de Números 30 diz claramente que ele tem esse direito, mas que ficará responsável por sua iniquidade. Não é maravilhoso que Deus observe os anseios ocultos do coração de uma mulher? Ele a galardoa, não pelo que ela dá, mas pelo que quer dar. “Esta viúva pobre depositou no gazofilácio mais do que o fizeram todos os ofertantes”, disse Jesus em Marcos 12:41, 44, quando falou da mulher que deu duas pequenas moedas. “Porque todos *ali* deitaram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, deitou tudo o que tinha, todo o seu sustento”. Não se esqueça que Deus possui o gado de milhares de colinas. Não o tornamos mais pobre quando não damos. Nós o enriquecemos com a nossa obediência.

Recentemente, Deus atentou à oração de uma amiga, que chamarei de Estela, de maneira maravilhosa. Ela se sentiu orientada por Deus a ofertar certa quantidade para o fundo de construção da igreja. Perguntou ao seu marido, e ele respondeu: “É claro que não. Não podemos dar tanto”.

Ela me perguntou: “Já que eu ganho o dinheiro, não poderia usá-lo para fazer o que acho que devo?”

(Uma pergunta dura para se fazer à esposa do pastor, quando eu sabia como aquele dinheiro era necessário!) Mas suspirei e sacudi a cabeça negativamente.

“Não, Este, faça de acordo com os caminhos de Deus. Obedeça ao seu marido, e deixe que Deus cuide das necessidades da igreja”.

Ela chorou um pouco, pois ela ama o Senhor e quer servi-Lo. Mas não tornou a mencionar o assunto diante do seu marido.

Na semana seguinte ela me veio visitar, simplesmente transbordando de alegria. “Adivinhe! Consegui um aumento! Atinge exatamente a quantia que eu queria dar ao Senhor. E sabe de uma coisa? Meu marido disse que podemos dá-lo todo”.

Existem meios – **existem** meios pelos quais Deus pode abençoar à mulher que segue a liderança do seu marido, e ainda encontra alegria para servir a Deus!

Vamos encarar a coisa assim: Se você for escolher quais os mandamentos que obedecerá e quais não obedecerá, não estará obedecendo a nenhum deles – você estará fazendo o tempo todo o que resolveu fazer!

Você permitiria que um filho seu lhe obedecesse desse modo? Se o seu nenê quiser pegar a tesoura e você lhe disser “Não!”, deixaria você que o nenê decidisse se a ordem é razoável ou não? “Não seja ridícula”, você diria, “como um nenê pode saber o perigo que há em um par de tesouras?” Exatamente!

Imagine que você tem um filho adolescente, e que ele foi avisado a nunca usar o carro sem permissão. Suponha que, apesar disso, ele o faça; suponha que ele leve um grupo de jovens da igreja a um culto de evangelização. Se, ao adverti-lo, ele lhe respondesse piedosamente: “Bem, mamãe, eu devo obedecer a Deus, não aos homens. Deus quer que eu O sirva deste modo”. Você o aprovaria? É claro que não! Nenhuma criança saberia o que está envolvido no uso de um carro – e desde quando os fins justificam os meios errados? Você não deixa seus filhos decidirem quais ordens suas eles obedecerão. Se não houver obediência o tempo todo, nunca haverá obediência. Assim sendo, se você escolher quando deve obedecer a seu marido, não o estará obedecendo de maneira nenhuma. Estará apenas fazendo sua própria vontade, o que, às vezes, poderá coincidir com a vontade dele.

Por isso, vamos concordar que uma mulher não pode obedecer a uma ordem menor para distorcer uma ordem divina mais importante.

Que Fazer se um Marido Der uma Ordem Expressa e Claramente Errada?

Mas o que fazer se um marido, expressa, positiva e indubitavelmente, mandar sua esposa fazer algo que é explicitamente errado, algo que as Escrituras proíbem claramente? E se ele mandar que ela mate seu filho? E se ele insistir que ela cometa adultério? As Escrituras exigem que ela obedeça, sob tais circunstâncias?

Quando algumas mulheres me fazem essa pergunta, respondo com duas outras, de minha própria autoria:

1. “Você tem vivido diariamente em obediência ao seu marido, como parte de sua submissão total e amorosa a Deus?”

(Essa é uma parte essencial do problema. Se uma mulher não for submissa, Deus não tem responsabilidade pela situação em que ela se encontra, e não pode ser acusado de nada, se seu marido exigir algo errado).

2. “Seu marido já lhe ordenou alguma vez que fizesse algo errado?”

Nas centenas de vezes em que tenho feito essas perguntas, nenhuma vez, se não me falha a memória, alguma delas respondeu: “Sim, eu sou sempre obediente e mesmo assim meu marido exigiu que eu quebrasse alguma das leis de Deus”.

Nunca! Por quê?

Porque, quando uma mulher aceita a Palavra de Deus ao pé da letra, submete-se ao seu marido sem reservar, teme e ama a Deus, então Deus assume a responsabilidade de proteger a mulher, para que não tenha de pecar!

Não me interprete mal. Estou certa de que homens ímpios às vezes exigem que suas esposas façam coisas revoltantes e más. E você poderia me contar muitos outros casos. Mas permanece o fato de que eu nunca encontrei um caso em que, tendo a mulher dito ao seu marido: “Vou obedecê-lo implicitamente, como se você fosse Deus, e confiar que você tomará as decisões certas para mim”, tendo decidido fazê-lo em submissão amorosa, doce e terna, o marido exigisse dela algo que fosse errado.

Recentemente, uma moça que chamarei de Diana bateu na minha porta. “Libby”, disse-me ela chorando, “acabo de descobrir que, finalmente, vou ter um nenê. Mas meu marido diz que isso vai atrapalhar todos os seus planos. Ele quer que eu faça um aborto. Que devo fazer?”

Um aborto é coisa errada, absolutamente errada, sem a menor sombra de dúvida. Deveria Diana fazer o que seu marido exigia?

Oramos juntas, pedindo a Deus fervorosamente que mudasse o coração de seu marido acerca da situação. Uma semana mais tarde ela voltou: “Você nem vai acreditar no que aconteceu com o meu marido! Ele me pediu desculpas, disse que estava errado e que é claro que vamos ter o nenê e amá-lo muito também!”

Se Deus diz a uma mulher que deve obedecer, então Ele realizar qualquer milagre para capacitá-la a obedecer! Talvez não estejamos mais acostumadas a esperar a intervenção de um Deus Todo-poderoso em nossas vidas pessoais. Talvez não esperamos mais milagres, razão por que Deus não pode realizar milagre. “E não fez ali muitas maravilhas, por causa da incredulidade deles” (Mateus 13:58). Bendita é a mulher que aceita a Palavra de Deus ao pé da letra, crê nEle, obedece-Lhe e deixa as consequências por conta dEle!

Deus colocou um carneiro nos arbustos para que Abrão não precisasse matar o seu filho (Gênesis 22:12). Deus arrumou as circunstâncias para que Davi não precisasse lutar contra o seu próprio rei (1 Samuel 29:9-11). Deus fez cair maná bastante no sexto dia para que ninguém precisasse quebrar o sábado, procurando alguma coisa para comer. Deus simplesmente não obriga as pessoas a escolherem entre dois mandamentos. Ele não é esse tipo de Deus!

Compadeço-me profundamente da mulher piedosa, casada com um marido não regenerado, que parece deleitar-se em torturá-la ou zombar de sua fé. Não posso dizer que as Escrituras garantam que um homem será salvo se a sua mulher obedecer-Lhe de todo o coração. Mas posso assegurar que não há outro caminho para ganhar um marido incrédulo, exceto o caminho ordenado por Deus – através da obediência amorosa e devotada de sua esposa.

1 Pedro 3:1 diz: Semelhantemente, *vós*, mulheres, *sede* sujeitas aos vossos próprios maridos; para que também, se alguns não obedecem à palavra, pelo porte de suas mulheres sejam ganhos sem palavra. Meu esposo me diz (ele é o professor de grego desta família) que “sejam ganhos” está no futuro do indicativo, como se fosse “serão ganhos”.

1 Coríntios 7:13 diz à mulher casada com um homem incrédulo, que não o deixe se ele quiser continuar vivendo com ela. “Porque, de onde sabes, ó mulher, se salvarás teu marido?” (Versículo 16).

Assim, as Escrituras indicam que **o único caminho** de ganhar um marido incrédulo é obedecer-lhe alegremente, de todo o coração, resguardando a vida espiritual.

Um homem tem sempre a escolha de dizer “sim” ou “não” a Deus. Ele pode rejeitar as alegações do Espírito, os rogos de sua amorosa esposa. Se ele o faz e prossegue pelo seu próprio caminho maligno, então já tenho visto que Deus estende a mão e tira a vida desse homem, antes que essa esposa tenha de escolher entre dois caminhos errados.

Temos um extraordinário exemplo disso na história de Nabal e Abigail, registrada em 1 Samuel 25. Nabal era um homem perverso e rude, maligno em suas atitudes, desagradável, ingrato para com Davi, pelo que este fizera, ao proteger o seu gado. Davi lhe pedira algum alimento em troca. Nabal, bêbedo e grosseiro como sempre, censurou-o; e Davi fez o voto de mata-lo com toda a sua família.

Abigail responsabilizou-se pela proteção de Nabal e rapidamente deu a Davi o que ele pedira. (Não há evidências de que ela tenha desobedecido a Nabal. Ele estava tão bêbedo que não sabia o que estava fazendo. Ela lhe contou o que fizera, tão logo ele ficou suficientemente sóbrio para compreender o ocorrido).

Ela não censurou seu marido. Mas quando ela contou o que fizera, ele sofreu um golpe da parte de Deus, e em dez dias estava morto. Será que Deus, olhando lá de cima, viu o coração rebelde de Nabal e tirou-lhe a vida a fim de poupar a Abigail maiores sofrimentos? Sem dúvida. E assim será, a Bíblia parece indica-lo, para com toda mulher piedosa que obedece com amor, de todo coração, a cada mandamento de Deus e ao seu marido. Se ele não mudar suas atitudes, e não for digno de tal devoção, então Deus, segundo todas as aparências, removerá o empecilho.

Deus nunca dá duas ordens impossíveis de obedecer. Ele nunca ordenará a uma mulher que escolha entre duas coisas erradas, se ela estiver seguindo as Escrituras de todo o seu coração.

Essa foi, realmente, a intenção de Deus ao ordenar à mulher que se sujeitasse a seu marido? Sem dúvida! É um mandamento direto e positivo, que Deus espera que a mulher obedeça, pela fé, conhecendo e fazendo jubilosamente a Sua vontade, apesar das consequências!

4 Existem Exemplos Na Bíblia

Se Deus ordena à mulher que obedeça ao seu marido sem exceções, e se Ele realmente o espera, então precisamos descobri-lo na experiência das mulheres da Bíblia. Deus recompensa à obediência? E condena à desobediência?

Já lemos em 1 Pedro 3:5: “Porque assim se adornavam também antigamente as santas mulheres que esperavam em Deus, e estavam sujeitas aos seus próprios maridos”. No sexto versículo, foi destacada a mulher de Abraão: “Como Sara obedecia a Abraão, chamando-lhe senhor; da qual vós sois filhas, fazendo o bem, e não temendo nenhum espanto”.

Sara chamava Abraão de “senhor”, mesmo quando falava consigo mesma. Ela “riu-se... no seu íntimo, dizendo consigo mesma: Terei *ainda* deleite depois de haver envelhecido, sendo também o meu senhor já velho?” (Gênesis 18:12). Ela não usou esse termo com sarcasmo. Pensava assim.

Depois que conduzi Arlene ao Senhor, ela me pediu que orasse com ela pela salvação do seu marido. Mostrei-lhe o princípio bíblico da submissão, usando o trecho de 1 Pedro 3. Mais tarde, ela me contou que, voltando para casa, disse ao seu marido, meio brincando, meio resmungando: “Muito bem, você é o meu senhor e mestre, seu grande bobalhão gordo; o que você quer que eu faça?” Como você já adivinhou, esse não é o espírito manso e tranquilo que o Senhor tinha em mente! (Arlene realmente aprendeu a lição e, tempos depois, seu marido foi salvo).

Sara foi verdadeiramente uma esposa obediente. No Egito, temendo pela sua vida e por causa de sua linda esposa, Abraão pediu-lhe que dissesse que era seu irmão, e não sua esposa. (Era uma meia-verdade; ela era sua meia-irmã). Quando Abraão contou sua história, ela não o contradisse. Ela tinha o direito de se sentir aborrecida a respeito de todo esse negócio, porque Faraó levou-a para sua casa, e poderia ter feito dela sua esposa. Mas Sara deixou que Deus cuidasse da situação ao modo dEle. Deus operou o milagre necessário, mandando uma praga à casa de Faraó, para adverti-lo. Sara, na sua obediência, não foi sujeitada à humilhação de tornar-se concubina de um rei pagão (Ver Gênesis 12:10-19).

Há uma grande diferença entre a obediência de Sara e o comportamento de Safira, em Atos 5. Safira não obedeceu simplesmente ao seu marido, quando ele decidiu vender suas terras e dar uma parte ao Senhor, dizendo que dava tudo. Ela cooperou na conspiração dele em tentar ao Espírito Santo. Ele o fizera “de acordo com sua mulher”. Deus matou Safira, não porque ela obedeceu ao seu marido, mas porque ela também quis praticar o erro, porque quis o louvor dos homens e conspirou com seu marido para obtê-lo. A palavra “acordo”, no segundo versículo, significa “conformidade de ideias ou de sentimentos”, segundo diz o dicionário. Ela não mentiu porque seu marido lhe tivesse ordenado isso. Ela mesma quis mentir, e Deus a teve por responsável.

Mical, filha do rei Saul, o primeiro e apaixonado amor de Davi, é um exemplo do castigo que Deus impõe às esposas rebeldes. Davi era ainda um simples pastor (mesmo tendo sido ungido rei) quando recebeu o recado que Saul gostaria que ele pedisse a mão de Mical. Davi arriscou a vida, matando duzentos filisteus pelo seu dote, e ela aceitou alegremente ser sua esposa. Quando Saul tentou matar Davi, Mical salvou a vida dele e provocou a ira paranoica de seu pai. Depois que Davi fugiu para o deserto, Saul prometeu Mical a outro homem. Passaram-se dez longos anos, antes que Davi pudesse reclamá-la.

Depois de estabelecido o reino, Davi trouxe de volta a arca de Deus, que estivera na casa de Obede-Edom por vinte longos e tristes anos. Foi um dia de grande regozijo quando Davi trouxe a arca de volta a Jerusalém – a presença manifesta do próprio Deus entre o Seu povo! Davi não pode conter sua alegria: “... dançava com todas as suas forças diante do Senhor”. Mical o observava da janela e o desprezou. (Por quê? Só podemos conjecturar. Mas muitas mulheres já sentiram ciúmes do amor que seu marido devotava a Deus).

Quando Davi voltou para casa, a fim de abençoar sua própria família, cumprindo suas obrigações sacerdotais para com seus queridos, Mical o insultou. O pecado da rebeldia dela foi duplo, porquanto ela o odiou por causa da bondade dele, por causa de sua alegria no Senhor, e não por causa de sua maldade.

O resultado? “Mical, a filha de Saul, não teve filhos, até o dia da sua morte” (2 Samuel 6:23). Mas o castigo de Deus não cessou aí. Ela adotou os cinco filhos de um parente. Todos os cinco foram mortos para expiar pela quebra de um juramento que o rei Saul fizera aos gibeonitas (2 Samuel 21:8). Deus não faz vista grossa ante a rebeldia de uma mulher contra seu marido.

Há, na Bíblia, qualquer exemplo de uma mulher que, desobedecendo ao seu marido, fosse recompensava por isso? Muitos mestres da Bíblia dizem: “Sim, a desobediência da rainha Vasti contra o rei Assuero”. Considerando que essa teoria é tão comum (e considerando que os loucos penetram onde os anjos temem entrar, pois quem sou eu para questionar da interpretação de piedosos estudiosos da Bíblia?), vamos examinar essa passagem e ver se Deus aprovou realmente a desobediência de Vasti. Você encontrará a história nos capítulos primeiro e segundo do livro de Ester.

Os três motivos por que os mestres da Bíblia elogiam Vasti, são estes:

1. Assuero ordenara a Vasti que fizesse algo que era pecaminoso. Naquele tempo era costume que as mulheres se apresentassem de véu na presença de homens.

2. O nome de Deus não se acha no livro de Ester. É um livro de atos humanos, e não divinos.

3. Se Mordecai e Ester fossem piedosos, teria voltado à terra de Judá, com aqueles que se preocupavam com as realidades espirituais, depois do cativeiro.

Portanto, dizem, Vasti teve razões para desobedecer a seu marido. Todavia, parece-me que a leitura cuidadosa do livro inteiro de Ester não apoia tal ideia.

Nas Escrituras não há qualquer indicação de que Assuero fosse um homem perverso. Ele ofereceu um banquete; este durou sete dias. O rei dava grande liberdade a todos. Não forçou a ninguém a beber vinho. “O beber era por lei, sem constrangimento” (Ester 1:8). Os reis da Pérsia tinham aprendido com os judeus piedosos, como Daniel, que não se deviam contaminar com vinho (Daniel 1:8). Esse rei era um monarca absoluto, mas não agia como um tirano.

O que Assuero pediu à sua esposa que fizesse? A Bíblia diz que ele lhe ordenou que se apresentasse diante do rei “com a coroa real, para mostrar aos povos e aos príncipes a sua beleza, porque era formosa à vista” (Ester 1:11). Pediu-lhe que praticasse algum pecado? Não, não há nenhuma indicação disso. Não havia nenhuma ordem divina que a proibisse de “mostrar a sua formosura”. Josefo diz que Assuero poderia ter-lhe pedido que viesse despida. A Bíblia não diz e nem indica tal coisa. Teria sido um pecado comparecer ela

sem véu, ainda que fosse esse o costume? Não, porque um “costume” não é, necessariamente, lei de Deus. “Em vão, porém, me honram, Ensinando doutrinas que são mandamentos de homens” (Marcos 7:7).

Um interessante trecho de Heródoto (Livro V, 18) diz que o rei Dario (pai deste rei Assuero) dissera aos macedônios: “Nós, os persas, temos um costume. Quando oferecemos um grande banquete, trazemos conosco as nossas esposas e concubinas, e as fazemos assentar ao nosso lado”. Assim, é possível que Assuero não tenha pedido nada absolutamente fora do comum, quando mandou chamar Vasti, e certamente não há nenhuma evidência de que ele lhe tivesse ordenado pecar.

Quando ela se recusou a ir, Assuero reagiu com notável autocontrole. O homem que reinava desde a Índia até à Etiópia, sobre 127 províncias, estava obviamente acostumado a ser obedecido. Esperaríamos que ordenasse a morte imediata de Vasti. Pelo contrário, usou de sabedoria e procurou o conselho dos seus sábios, “porque assim se tratavam os negócios do rei” (Ester 1:13). O castigo foi ameno, considerando o crime. E a ênfase dada nas cartas enviadas às províncias não foi sobre o insulto feito ao rei, mas sobre a necessidade de cada homem dirigir a sua própria casa (Ester 1:20, 22).

O orgulho de Assuero em relação à beleza de Vasti não era, obviamente, uma coisa errada, considerando que a Bíblia também destaca a grande beleza de Ester.

Em contraste, a característica mais destacada de Ester foi sua obediência (Ester 2:10, 20 e 4:16). Por que foi ela destacada? Com o propósito, parece-me, de contrastá-la com a desobediência de Vasti.

Não era sinal de falta de espiritualidade para um judeu estar em Susã nessa ocasião. Deus ordenara ao povo que se estabelecesse no cativeiro, que edificasse casas, que plantasse jardins e que ali criasse filhos (ver Jeremias 29:5, 7). Daniel nunca retornou a Jerusalém. Neemias ia e vinha, mas não permaneceu lá. (Ver Neemias 2:6; 5:14 e 13:6).

E do povo que voltou a Jerusalém, nem todos estavam muito interessados nas coisas espirituais. Essa era a preocupação toda da pregação dos profetas Ageu e Zacarias.

Na verdade, Modercai era um homem espiritual. Ele arriscou a sua vida, não se inclinando diante de Hamã, porque devia honrar a Deus acima de todos.

Ester foi uma doce jovem cristã. Sua influência foi bastante forte para conquistar o coração de suas serves, a ponto de prometerem elas que orariam em sua companhia. Foi suficientemente forte para tocar o coração do próprio rei. Ela também era corajosa. Não se contentou em salvar apenas a vida de seus parentes (Ester 8:6). Ela o realizou; arriscou sua vida para que milhares de judeus, espalhados por todo o império, também fossem salvos.

Quando os judeus de Susã tiveram permissão de lutar por suas vidas, agiram com grande autocontrole. Não tocaram nos despojos – não se enriqueceram com os bens daqueles que haviam conspirado contra as suas vidas.

Será que há bênçãos de Deus, descritas no livro de Ester, mesmo sem que o Seu nome figure ali? É claro! A zelosa orientação de Deus e a Sua proteção transparecem em cada capítulo.

Parece que podemos concluir que Ester foi abençoada por Deus porque foi obediente, e que Vasti perdeu sua posição favorecida porque se recusou a obedecer a seu marido. Você

pode não concordar, mas pelo menos, terá de convir que a história não deve ser usada para tentar aprovar a desobediência de uma mulher ao seu marido, não acha?

O imenso peso do testemunho bíblico sobre obediência da mulher é que Deus espera que a mulher obedeça a seu marido com alegria, imediatamente e sem reservas.

5 Eu Não Tenho Nenhum Direito?

“Simplesmente não me parece justo”, geme você. “Nunca posso fazer o que quero? Não tenho nenhum direito mesmo?” Você imagina-se uma dona de casa da era vitoriana, de vestido comprido e toda apressada, curvada sobre uma tina de lavar roupa ou um esfregão, empurrando para trás uma mecha do cabelo caída sobre o rosto suado. Você imagina seu marido de bigodes e olhar carrancudo, de pé ao seu lado com um chicote nas mãos. “Se eu fizer o que você está dizendo”, argumenta, “não passarei de uma simples escrava antiga. Eu não tenho **nenhum** direito?”

Veja se acha por aí algum lenço de papel e enxugue as lágrimas, por um minuto apenas, o suficiente para conversar comigo sobre quais são, realmente, os seus direitos.

Pois você não tem nenhum direito, nenhum mesmo. Você os perdeu no dia em que se rebelou contra Deus.

Você os perdeu, não por ser uma mulher, mas por ser uma pecadora, tal como eu.

Romanos 3:23 diz que todos pecaram. Isso deve incluir você. Romanos 6:23 diz que o salário do pecado é a morte, ou o inferno. Se você quer os seus direitos, se você quer o que você realmente merece, deveria ir para o inferno. Mas, se você, pela misericórdia de Deus, aceitou o Seu dom de vida eterna, então já foi perdoada do seu pecado e a penalidade já foi paga. (Romanos 6:23 conclui: “Mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor”).

Agora, se Jesus pagou a penalidade em seu lugar, você já não pertence a si mesma, pertence a Ele. Os direitos que você tinha são Dele agora, dAquele que comprou a sua salvação e a libertou da morte.

Ele não pagou alguma coisa qualquer pela sua salvação. “Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado” (1 Pedro 1:18, 19).

Eis por que o apóstolo Paulo perguntou: “Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, *que habita* em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus” (1 Coríntios 6:19, 20). Nós simplesmente não nos pertencemos mais. Escravos não têm realmente nenhum direito. Esse é o significado de Romanos 6:18: “E, libertados do pecado, fostes feitos servos (ou escravos) da justiça”.

Somos escravos de Cristo. Mas não se esqueça que nós já tínhamos perdido os nossos direitos. Foi a nossa pobreza e a nossa escravidão ao pecado que nos impulsionou a procurá-Lo. Se somos servos, devemos ficar satisfeitos em fazermos qualquer coisa que Ele nos mande fazer. Jesus exemplificou isso quando tirou a vestimenta de cima, cingiu-se com uma toalha e lavou os pés dos discípulos. “Porque eu vos dei o exemplo”, explicou em João 13:15-17, “para que, como eu vos fiz, façais vós também. Na verdade, na verdade vos digo *que* não é o servo maior do que o seu senhor, nem o enviado maior do que aquele que o enviou. Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes”.

Na verdade, esse é o retrospecto da passagem de 1 Pedro 3, a qual já pudemos ler juntas: “Semelhantemente, vós, mulheres, sede sujeitas aos vossos próprios maridos; para

que também, se alguns não obedecem à palavra, pelo porte de suas mulheres sejam ganhos sem palavra”.

Este versículo assevera que devemos ser submissas “igualmente” (ou “semelhantemente”). Igualmente a quê? Você encontrará a resposta no capítulo anterior (1 Pedro 2:21-23). “Porque para isto sois chamados; pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas. O qual não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano. O qual, quando o injuriavam, não injuriava, e quando padecia não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga justamente... semelhantemente (ou igualmente), vós, mulheres...” Igualmente a quê? Igualmente a Jesus! A submissão do Senhor Jesus é o nosso exemplo. Ele não se submeteu tão-somente ao compassivo ministério do Pai. Ele se submeteu às injúrias e maldições, à perseguição e ao sofrimento. Foi ele o nosso grande exemplo, não apenas para obedecermos a um marido gentil e delicado, mas também a um marido áspero e perverso.

Você descobrirá que sua obediência a seu marido e a sua obediência a Deus estão entrelaçadas. Talvez você não queira obedecer ao seu marido, porquanto está vivendo em rebeldia contra Deus. Eu ficaria especialmente duvidosa a respeito de minha dedicação espiritual se descobrisse que estou me utilizando de um motivo “espiritual” como desculpa para não obedecer ao meu marido. A rebeldia em um setor é causada pela rebeldia no outro.

Dissemos que você não tem direito – mas isso é somente a metade da história. A esposa cristã não tem nenhum direito, ela é uma escrava – mas como são maravilhosos os **privilégios** que vêm da condição de ser escrava de Cristo!

“Privilégio significa “uma lei especial, criada para um único indivíduo”. Você não tem direitos sob a lei, mas Deus criou leis e privilégios especiais para os Seus filhos. Quais são? Tornar-se, não mais uma escrava, mas uma filha de Deus. “Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez *estardes* em temor, mas recebestes o Espírito de adoção *de filhos*, pelo qual clamamos: Aba, Pai. O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. E, se *nós* *somos* filhos, somos *logo* herdeiros também, herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo: se é certo que com *ele* padecemos, para que também com *ele* sejamos glorificados” (Romanos 8:14-17). O versículo 32 oferece a gloriosa conclusão: “Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas *as coisas*?”

Você não tem direitos naturais – você os vendeu por um guisado de lentilhas – mas você tem os privilégios que resultam da aceitação de Cristo como seu Salvador! Você não precisa mais ser uma escrava do pecado, e, sim, uma escrava de Cristo – não, não uma escrava, porque Ele a adota na família de Deus e faz de você uma co-herdeira com Ele. Tudo quanto Ele herdará do Pai também é seu. Quando o Pai nos deu Jesus, nos deu tudo.

Quais são as promessas, feitas nas Escrituras, a todos os cristãos? Promessas de alegria, de satisfação das necessidades, de paz, de perdão de pecado; promessas de que um dia nós veremos o Seu rosto querido e seremos semelhantes a Ele! Essas promessas são suas. Elas lhes pertencem tão seguramente com à qualquer alma redimida por Cristo. Você já reclamou seus privilégios? Ou será que você tem estado tão ocupada, defendendo seus

direitos que não existem, a ponto de não ter tido tempo para se deleitar em tudo quanto você realmente possui?

Você Pode Estar Certa de que Deus Cumpre as Suas Promessas

Especificamente, você tem o privilégio de esperar que Deus cumpra Suas promessas. O Salmo 37:3-5 promete: “Confia no SENHOR e faze o bem; habitarás na terra, e verdadeiramente serás alimentado. Deleita-te também no SENHOR, e te concederá os desejos do teu coração. Entrega o teu caminho ao SENHOR; confia nele, e ele o fará”. É uma promessa clara de que, se você obedecer às Escrituras e preocupar-se com a vontade e os planos do Senhor, pode alcançar a realização dos desejos do seu coração. As exigências? Simples fé e uma entrega para fazer toda a vontade de Deus. O resultado? Os desejos do seu coração!

Dissemos antes que a vida de submissão ao seu marido é uma vida de fé: fé em que o Deus que exige de você que obedeça tornará possível essa obediência. Certamente a fé está envolvida, fé no Deus dos céus e da terra, que é capaz de fazer qualquer coisa que peçamos (ou mesmo pensemos, conforme diz Efésios 3:20). Ele não é apenas capaz de fazê-lo para nós, Ele quer fazê-lo; anseia em nos ajudar, entristece-se quando a nossa falta de fé impede de recebermos o que Ele nos dá!

Você Pode Escolher o Homem ao qual Obedecerá

Em segundo lugar, uma mulher tem o privilégio de escolher o homem ao qual vai obedecer. Ela precisa obedecer apenas ao seu próprio marido, não a qualquer homem!

“Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor” (Efésios 5:22).

“Vós, mulheres, estai sujeitas a vossos próprios maridos, como convém no Senhor” (Colossenses 3:18).

“...sujeitas a seus maridos” (Tito 2:5).

“Semelhantermente, vós, mulheres, *sede* sujeitas aos vossos próprios maridos” (1 Pedro 3:1). Você já percebeu como é afortunada, podendo escolher ao homem com o qual se casará e ao qual você obedecerá? Você não pôde escolher seus pais, mas teve de obedecer-lhes assim mesmo. Você não pôde escolher seus professores aos quais teve de obedecer. Você tem pouca chance, falando-se de maneira prática, no que se refere às autoridades civis que você tem de obedecer. Mas a única autoridade mais difusa e direta em sua vida – essa autoridade você pode escolher!

É verdade que amar um homem não é suficiente para que a obediência seja fácil. É preciso mais do que amor para obedecer a um homem dia após dia e ano após ano. É preciso caráter! Mesmo assim, é uma provisão maravilhosa de Deus que Ele permite que a mulher se apaixone profundamente pelo homem a quem obedecerá.

Uma esposa tem o direito de esperar que seu esposo a faça feliz? Nós achamos que sim, talvez porque, quando moças, tenhamos lido tantos romances que sempre terminavam assim: “Então eles se apaixonaram e se casaram, e viveram felizes para sempre”. Mas a verdade é que não existe homem na terra que possa fazê-la feliz. Ele pode cuidar do seu bem-estar, suprir suas necessidades físicas, mas não pode garantir a sua felicidade. Todo o amor e devoção dele não a farão feliz. Mesmo se um homem tentar satisfazer cada uma de suas vontades, você ficará frustrada com a adaptabilidade dele!

Não, nenhum homem pode fazê-la feliz. Só Jesus, Ele somente, pode satisfazer seus mais profundos desejos e anseios. Você precisa encontrar satisfação no Senhor, se quiser ser feliz. Você não tem o direito de esperar que seu marido a faça feliz.

(Apresso-me a acrescentar que o casamento entre um homem e uma mulher tementes a Deus, baseado nos princípios bíblicos, produz satisfação mútua e bênçãos incomparáveis a qualquer outro relacionamento na face da terra).

Seu Marido se Preocupa pelo Seu Bem-estar Durante Toda a Vida

Além de ter o privilégio da herança celestial, e além de ter o privilégio de escolher o homem com o qual se casará, e ao qual obedecerá, você também tem o privilégio da preocupação de seu marido pelo seu bem-estar durante toda a vida dele. Você pode imaginar a tarefa impressionante que um homem assume quando aceita a responsabilidade de cuidar de uma esposa e uma família durante toda a sua vida? Alimentação, roupas, abrigo, o cuidado e a educação das crianças – tudo isso ele assume pelo resto de sua vida! Não importando como ele se sinta, tem de sair de casa todos os dias para ganhar o dinheiro para alimentar a família e pagar as contas. Uma esposa pode – ela pode realmente, vamos ser francas – quando não se sente bem, cambaleiar pela casa até despachar as crianças para a escola e alimentar o nenê, e então voltar para a cama até à hora do jantar quando pode abrir algumas latas, se quiser.

Mas, e o marido? Não importa se a companhia para a qual trabalha dispensa empregados, inclusive a ele; não importa se o trabalho dele é substituído por uma máquina; não importa se ele tem uma indisposição ou dor de dente, ou um resfriado – é da sua responsabilidade pôr alimento na mesa e teto sobre a cabeça de seus familiares naquele dia.

Há um antigo ditado que diz: “O homem trabalha de sol a sol, mas o trabalho de uma mulher nunca acaba”. É verdadeiro, creia-me, é verdadeiro. (Como é que eu sei? Nós temos sete filhos; por isso é que eu sei!) Mas também é verdade que, se eu decidir tirar algumas horas para olhar as vitrines, ou para ir à biblioteca, ou para costurar um vestido, o trabalho fica lá à minha espera. Mas isso não acontece com o trabalho do homem. Pois se ele não trabalhar, não receberá pagamento.

Uma mulher deve entender quanto um homem lhe dá, quando lhe dá o seu nome e a promessa de cuidar dela até que sejam separados pela morte.

Você Fica Livre das Consequências das Decisões

Você tem ainda um outro privilégio. (Você pensava que fosse uma obrigação, mas vai descobrir que é um privilégio!) Você fica livre de arcar com as consequências das decisões tomadas. Ao devolver ao marido a responsabilidade de dirigir o lar e tomar decisões, você também lhe dá a responsabilidade de arcar com as consequências de suas decisões. Minha amiga Marty expressou-se assim: “Quando eu descobri que Davi deveria ser o cabeça desta família, minha vida ficou simplificada. Agora, ele toma as decisões e fica enalhado nelas!”

Felizmente, é assim que um homem gosta de viver. Deus fez o homem agressivo, propenso a aceitar desafios, gloriando-se na sua masculinidade, regozijando-se em esgotar suas forças, correndo grandes riscos por aqueles que ama. É justamente essa agressividade que a mulher acha, às vezes, assustadora, simplesmente por ser mulher. Ela não tem

confiança em sua própria força física, em sua capacidade de enfrentar o perigo, em sua capacidade de tomar decisões. É um privilégio, um presente que ela recebeu de graça, ter um homem que assume a responsabilidade do seu bem-estar.

Muito da discórdia que surge no relacionamento matrimonial brota dessa diferença básica entre o homem e a mulher. Se eu seguisse meu instinto de nidificação, a família Handford nunca se empenharia na compra de um automóvel (nem mesmo de um carro usado). Fico assustada ao ver aquelas cifras tão elevadas em um trato solene de compra. Mas, para o meu marido, a responsabilidade de comprar um automóvel e pagar por ele faz parte do seu compromisso de suprir as necessidades desta família. Ele pode e quer pagá-lo. Eu não tenho nada com isso.

“Mas quando o meu marido gasta demais com outras coisas”, você protesta, “sou eu que tenho de espremer o dinheiro. Sempre é do dinheiro das despesas domésticas que se tira. Isso não me parece justo”.

Você tem razão quanto a isso. A compra de alimentos é um dos maiores gastos da maioria das famílias, e uma das poucas despesas não determinadas. Muitas vezes, o único lugar do qual você pode espremer um pouco de dinheiro é na compra de mantimentos mais baratos. Nesse sentido, sem dúvida, é a esposa que paga pelas consequências das decisões financeiras do marido.

Mas ela terá de arcar com as consequências muito mais sérias se usurpar os direitos dele de tomar essas decisões. Se ela controlar o dinheiro, para “evitar que esse pobre idiota nos leve a um asilo de pobres”, seria melhor que se acostumassem com a tarefa de se preocupar o tempo todo sobre a fonte desse dinheiro. Nenhum homem privado do seu orgulho de sustentar a família se preocupará muito com as contas. É muito melhor deixá-lo tomar as decisões e arcar com as consequências, espremendo, se necessário, o dinheiro das compras domésticas. Deus tem um modo maravilhoso de providenciar pelo conforto de toda a família, quando a mulher deixa as decisões por conta do marido.

Você Pode Ser uma Auxiliadora de Seu Marido

Mas o maior privilégio de uma esposa amorosa e submissa é o de ser uma auxiliadora do marido. O rei Salomão declarou-o com simplicidade: “Melhor é *serem* dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas aí do *que estiver* só; pois, caindo, não *haverá* outro que o levante. Também, se dois dormirem juntos, eles se aquecerão; mas um só, como se aquecerá? E, se alguém prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; e o cordão de três dobras não se quebra tão depressa” (Eclesiastes 4:9-12).

Há algo de maravilhoso, na união de um homem com uma mulher, uma multiplicação muito além do que cada um deles poderia realizar sozinho. Não é uma simples adição de um mais um igual a dois. É uma miraculosa multiplicação de forças, tal como aquela que Deus prometeu aos israelitas, quando cinco poderiam perseguir uma centena, mas uma centena poria dez mil inimigos em fuga. (Ver Levítico 26:9).

Uma boa mulher, que ama profundamente o seu marido, alegremente submissa, orando por ele de todo o coração ansiosa por ajudá-lo, uma boa mulher pode inspirar um homem para realizar muito além do que ele sonharia em fazer sozinho.

Mas isso tudo está entrelaçado com a obediência da mulher ao marido, talvez porque a sua dependência nesta suscita seus esforços exultantes.

Rollo May, no seu livro *Amor e Vontade* ("Love and Will"), fala de uma ilha grega onde mulheres não têm posto o pé há quinhentos anos. Os monges que moram ali, diz ele, são efeminados na voz e nas atitudes. Por quê? Um homem precisa de uma mulher verdadeiramente feminina para despertar os seus instintos masculinos.

Sendo assim, o casamento não é um projeto de meio a meio. (As pessoas, ao medirem o seu 50 por cento, jamais concordarão sobre a linha demarcatória). O casamento é um projeto de 100 por cento e 100 por cento; entre total, de todo o coração e o tempo todo. Ela faz tudo o que pode imaginar para torna-lo feliz. Ela faz tudo o que humanamente é capaz de fazer, por amor a ele. Depois confia em Deus para operar no coração do seu marido o que for preciso.

Observe a alquimia que o seu amor e devoção efetuam. Provérbios 31:10-12 diz: "Mulher virtuosa quem a achará? O seu valor muito excede ao de rubis. O coração do seu marido está nela confiado; assim ele não necessitará de despojo. Ela só lhe faz bem, e não mal, todos os dias da sua vida".

Essa boa mulher, essa mulher obediente, ganhou a completa confiança de seu marido. Já que ela quer sempre fazer o que ele quer que faça, nunca há conflito. Ele sabe que ela não o trairá diante de seus ócios ou amigos. Cada atitude dela, cada pensamento, só lhe faz o bem.

O versículo 23 diz que seu marido "é conhecido nas portas, e assenta-se entre os anciãos da terra". Seu marido recebeu grandes honras; é um líder na cidade. Isso faz parte da virtude da mulher. Por quê? Porque uma mulher virtuosa apoia seu marido, encorajando-o, tornando-lhe possível ser um líder entre os homens. O versículo 28 diz que seu marido a louvará.

Tem havido grandes homens de Deus que serviram bem ao Senhor, sem a ajuda de uma boa esposa. Jamais esquecerei o sofrimento que havia na voz de um evangelista que me declarou em particular: "Minha esposa é uma boa mulher e eu a amo, mas ela não se preocupa com as coisas espirituais. Ela não partilha da minha preocupação pelas almas. Sempre haverá um setor de nossas vidas que não será compartilhado pelos dois".

Sempre imagino se a mulher de Jó não se arrependeu de não ter sido uma auxiliadora nas terríveis provações de seu marido. Ele se assentou no montículo de cinzas, com o corpo coberto por uma massa de feridas repugnantes; filhos, casa e terras, destruídos. Ele precisou de alguém, apenas de uma pessoa para cuidar dele e confortá-lo. Não havia ninguém que pudesse ajudá-lo. Ela vivera com ele, gerara seus filhos, conhecia melhor que ninguém na terra a honestidade da vida de Jó. Mas, quando ele lhe pediu ajuda, ela o ignorou. "O meu hálito se fez estranho à minha mulher; tanto que supliquei o interesse dos filhos do meu corpo" (Jó 19:17). O que a mulher de Jó sentiu quando Deus desviou todo o mal, reivindicou a sua justiça e lhe deu o dobro por tudo quanto sofreu? Seu fraco deve tê-la perseguido pelo resto de sua vida!

Como eu disse, houve grandes homens de Deus usados apesar das esposas que tiveram. Mas quantos são os que foram encorajados e fortalecidos pelas mãos de uma boa mulher, inspirados a fazer grande sobras para seu Senhor, muito além daquilo que teriam

feito sozinhos! Quando um homem diz, recebendo honrarias: “Não o teria feito sem a ajuda de minha esposa”, pode crer que quase sempre é a pura verdade.

Uma boa mulher que se casa com um homem bom pode multiplicar o seu serviço prestado a Deus em mil por cento. E isso é privilégio maior do que eu poderia expressar em palavras!

6 Mas Como Resolver os Problemas?

“Muito bem”, diz você, saturada, “você me convenceu. Concordo que a Bíblia diz que devo obedecer a meu marido. Concordo que Deus realmente teve essa intenção. Concordo que possa ajudar meu marido se lhe for obediente. Mas quando a gente desce ao nível árido dos negócios desta vida, os problemas certamente se amontoam”.

Nunca Posso Expressar Minha Opinião?

É claro que você pode expressar sua opinião – se ele a pedir. E se você é uma esposa submissa e amorosa, sua opinião será consultada. Tendo ele mesmo feito o pedido, haverá de lhe dar mais valor e considera-la mais objetivamente. Opiniões constantemente expressas, não sendo solicitadas, têm a tendência de soar como críticas, e a maior parte de nós não gosta de ser criticado.

Quando estiver discutindo um problema, se não for pedir demais, tenta pensar racionalmente. (A última sentença parece que foi escrita por um homem. Desculpe!) Os homens acham que as mulheres falam demais sobre o que sentem, em lugar de examinarem os fatos. É claro que é importante como você se sente. Pode explicar-lhe **por que** se sente assim?

Pelo mesmo motivo, tente não trazer à baila problemas que não estejam relacionados com o assunto. Às vezes eu me surpreendo a dizer: “Mas, meu amor, você sempre faz assim – lembre-se daquela vez quando...” e percebo que perdi. Tente manter a discussão dentro do problema e não cite acontecimentos do passado que não digam respeito ao assunto em foco.

E, se puder evitar (eu preciso usar fita Durex na minha boca) não diga: “Eu não disse?” Se os acontecimentos provarem que você tinha razão, ele há de perceber. Se ele enveredou por um caminho errado, quando você lhe sugeriu mansamente um outro, não sabe que cada volta da rota no caminho do retorno vai lhe dizer “Eu não lhe disse?” Se você insistir com ele, à espera de um pedido de desculpas, ele vai lembrar-se das vezes em que você errou e você vai perder todos os pontos no jogo.

Para dizer a verdade, em um relacionamento marido-mulher completo e produtivo, tem de haver um fluxo de ideias e sugestões, um “toma-lá-dá-cá” e um pouco de caçoada bem intencionada. Uma esposa pode expor ao seu esposo sua opinião franca, aberta, recorrendo às lágrimas só quando for necessário. Ele, por seu lado, pode expressar o que pensa. Discutirão os prós e contras alegremente, tentarão tomar uma decisão, não tomando por base quem deve ganhar a discussão, mas antes, “o que é melhor para esta família?” Ela pode lembrar-lhe tudo o que sentiu que vai ajudá-lo a tomar a decisão. Mas ambos sabem que a decisão final é dele, e que Deus o tem por responsável.

Naturalmente você já ouviu contar a história do casal que foi pescar. Ele disse: “Passe-me a tesoura”.

Ela respondeu: “Você quis dizer **tesoura**?”

“Passe-me a tesoura”.

“Tesoura?”

“Tesoira!” Exasperado, ele a jogou por da borda do barco. Ao afundar, ela ainda levantou dois dedos, cortando o ar. Tesoura!

Esse se tem tornado o meu sinal particular em relação ao meu marido. Digo-lhe: “Está certo, meu amor, desisto. Você é o patrão. Não posso estar com a razão o tempo todo!”

Por favor, aprenda com essa estória pitoresca a não morrer para não mudar de opinião, aceitando as decisões dele com elegância!

Um doce exemplo da calma contribuição que uma esposa pode dar, em um problema familiar, encontra-se no relacionamento entre Manoá e sua esposa, os pais de Sansão. Um anjo anunciou à mulher que ela teria um filho. Ela contou o ocorrido a Manoá, e ele disse que ela o avisasse se o anjo voltasse. Mas, quando tornou a aparecer o anjo, Manoá exclamou: “Certamente morreremos, porquanto temos visto a Deus”.

A serena resposta dela, foi: “Se o SENHOR nos quisesse matar, não aceitaria da nossa mão o holocausto e a oferta de alimentos, nem nos mostraria tudo isto, nem nos deixaria ouvir *tais coisas* neste tempo” (Juízes 13:23).

Com um calmo lembrete assim, uma esposa pode ser auxiliadora de seu esposo.

Mas Meu Marido Não Quer Assumir a Liderança de Nosso Lar

As mulheres muitas vezes queixam-se de que seus maridos não querem assumir a responsabilidade de cabeça do lar. Parecem contentes em deixar que a esposa cuide de tudo. Quando Deus fala ao coração dela acerca da submissão e ela tenta submeter-se a seu marido, às vezes parece que o homem reluta em aceitar o desafio. O que uma esposa poderia fazer nesse caso?

É importante que você se lembre de que não está meramente **permitindo** que ele seja o chefe. Você não lhe está dando esse privilégio, e nem está dizendo: “Muito bem, você pode tomar a direção por algum tempo, até que eu a queira reassumir”. Se a coisa for feita assim, então você não estará deixando que ele dirija, sejam quais forem as palavras que usar. Talvez seu marido sinta isso, e não queira passar pela inversão que tal tipo de decisão suscita. Sua atitude tem de ser esta: “Vou voltar ao meu lugar. Vou lhe obedecer em tudo”.

É como se você não tivesse percebido até agora que estava tomando as decisões para a família. Talvez você ache que seu marido tem voz ativa, que você acata suas resoluções. Mas, examine-se bem, com um olhar crítico. Quando vocês são convidados para jantar fora, quem aceita ou rejeita? Quando as crianças querem ir a algum lugar, a qual dos pais pedem permissão? Essas são excelentes indicações para quem está dirigindo o lar.

Os homens detestam “cenas”. Desprezam a confusão e a desordem. Vão até o fim para terem paz dentro do lar. Preferem deixar que a mulher faça o que quer, para não terem de argumentar e discutir. Mas o preço que um homem tem de pagar é o preço de sua masculinidade. Antes de se queixar que seu marido não quer assumir a liderança do seu lar, examine cuidadosamente o seu próprio coração. Você realmente confia no julgamento dele? Você está pronta a submeter-se às decisões dele? Se não está, não se queixe dele não querer liderar. Por amor à paz, ele não lutará por sua própria autoridade. Seu hábito de mandar pode estar mais profundamente enraizado do que você possivelmente admitiria.

Não confunda com fraqueza a gentileza de um homem. Não confunda uma palavra mansa com vacilação. Um homem gentil pode liderar plenamente o seu lar, ainda que não

o faça tão bombasticamente quanto um homem agressivo. E uma esposa amorosa que se apoia em seu marido despertará a força e a masculinidade dele.

Como é que você poderia devolver-lhe a liderança? Admita o seu próprio fracasso. Peça-lhe perdão. Depois, simplesmente dê-lhe oportunidade de tomar as decisões. Mande as crianças pedir-lhe permissão. Deixe que decida o quê e quando você vai fazer. (Você precisa entender que não vai funcionar se lhe disser: “Por que cargas d’água você fez isso?” depois de ter ele tomado uma decisão). Se você parar de dirigir a família, ele vai assumir automaticamente o comando.

Uma amiga, que chamarei de Edna, aprendeu isso com genuína surpresa e prazer. Ela é uma mulher corpulenta, forte, inteligente, competente e mãe de quatro vigorosos rapazes adolescentes. Seu marido é sossegado e afável. Quando ela ouviu pela primeira vez que deveria obedecer ao seu marido, ela riu-se: “Não vai funcionar!”

Mas o Espírito Santo a convenceu, e ela disse: “Está bem, vou tentar”. Quando os meninos vinham lhe pedir perdão por alguma coisa, ela respondia docemente: “Peçam ao papai”. Quando era preciso providenciar a pintura da casa, ou comprar qualquer utensílio, ou tomar qualquer uma das mil e tantas decisões que precisam ser tomadas na direção de uma casa, ela fechava a boca. Imagine o seu deleite quando o marido demonstrou um interesse pela casa como nunca antes tinha demonstrado, e dirigiu a família com uma segurança que ela nunca percebera nele. “Funciona! Nunca fui tão feliz em toda a minha vida”, declarou ela.

Um setor problemático na família é o culto. Uma família deve reunir-se diariamente para ler a Palavra de Deus e orar por necessidades mútuas. Se o pai não assumir a liderança sobre as devoções familiares, deverá fazê-lo a mãe?

Uma mulher pode perguntar ao marido qual a hora do dia que ele prefere que a família tenha o seu culto. Então ela pode arrumar as refeições, horário de dormir, ou seja o que for necessário, de tal maneira que a família fique organizada e pronta na hora por ele determinada para a leitura da Bíblia. Ela pode facilitar-lhe as coisas tanto quanto possível que ele possa dizer: “Hora do culto”.

Se ele exigir que ela dirija o culto, então poderá fazê-lo com docilidade, sempre deixando o círculo familiar aberto, para que ele entre.

E se Meu Marido Não me Proibir Explicitamente de Fazer Algo, Mas Disser que Prefere que Eu Não o Fala?

Lembre-se de que estamos falando sobre uma atitude submissa do coração, e não sobre uma obediência de letra da lei. Então, você não deve desobedecer ao seu marido só porque ele se esqueceu de lhe dizer as palavras mágicas: “Eu a proíbo”. Você não deve estar à procura de brechas; você deve tentar agradá-lo com sinceridade.

Ao mesmo tempo, se ele não for salvo, ou se for um cristão indouto, ele pode não estar interessado nas verdades espirituais. “Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as *coisas* da carne; mas os que *são* segundo o Espírito para as *coisas* do Espírito” (Romanos 8:5). “*Porventura* andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?” (Amós 3:3). É quase inevitável um marido destituído de interesses espirituais, não entender a fome de sua mulher pelo que é espiritual. Talvez ele não deseje proibir-lho, mas continua achando

incompreensível que ela tenha necessidades espirituais. Se ele lhe der sua permissão sem má vontade, então certamente não haverá nada de mal em fazê-lo.

Mesmo nessa situação, a oque me parece, o marido deve sentir-se bem seguro de que ocupa o primeiro lugar no coração de sua mulher. Pode um esposo sentir ciúmes do amor que sua esposa dedica à igreja? Ou ao pastor? É evidente que sim! Com grande frequência uma esposa cita as palavras do pastor, ou fala da igreja, como uma autoridade em sua vida. Não causa admiração, pois, que ele se sinta “um homem inferior na escala de valores”, ciumento do amor de sua esposa pelas coisas espirituais.

Você pode descobrir muitos meios de fazer seu marido sentir que ele é o ser humano mais importante da sua vida. (E ele tem o direito de sentir-se assim. Deus não é prejudicado quando você ama seu marido de todo o seu coração. Amar o Senhor de todo o coração ajuda uma mulher a amar mais a seu marido). Você deve apreciar e deve participar daquelas coisas que interessam ao seu marido. Nem todas elas são erradas – algumas das coisas que ele aprecia você poderá compartilhar com ele com verdadeiro entusiasmo. Se você demonstrar entusiasmos e interesse genuíno pelos negócios dele, ele ficará menos ciumento no tocante às suas atividades espirituais.

Você também não deve usar a falta de conhecimento de seu marido sobre as realidades espirituais como desculpa para não fazer o que é certo. Se ele permitir que você vá à igreja, mesmo preferindo que não vá, então você deve ir. Se ele sugerir que você vá dançar com ele, mas não o exigir, então você não precisará ir dançar com ele. Toda a implicação de 1 Pedro 3 é que uma mulher que obedece a seu marido também se esforçará para ser uma boa cristã o tempo todo.

E Se As Ordens Dele Forem Contraditórias?

Pode acontecer. Maridos, assim como esposas, são seres humanos, e às vezes não sabem o que querem! Às vezes um homem diz uma coisa em um acesso de raiva, não querendo dizer aquilo de modo nenhum, e tanto você como ele sabem que ele não teve tal intenção.

No meio de uma briga, um homem disse à sua esposa: “Por que você simplesmente não se vai embora?” E ela o fez! Mais tarde ela me disse, mui piedosamente: “Ele me mandou embora, e, como sou uma esposa obediente, fui!” Na verdade, ela era uma esposa rebelde, e a sua rebeldia quase destruiu o seu lar.

Jackie tinha um problema diferente. “Meu marido bebe”, disse ela. “Ele vai perder a sua licença de motorista se a polícia o apanhar dirigindo bêbedo mais uma vez. Mas, quando ele bebe, insiste que eu lhe dê as chaves do carro. Tento obedecer-lhe como você me tem orientado. Está certo que eu lhe dê as chaves do carro, pondo em perigo a vida de outras pessoas?”

“Você já lhe perguntou o que quer que você faça a respeito disso, quando ele está sóbrio?”

“Oh, sim. Ele me disse que **não** lhe devo dar as chaves do automóvel de modo nenhum quando ele estiver bêbado”.

“Acho que você já tem a resposta. Você está fazendo basicamente o que ele quer que você faça. Talvez, quando ele estiver bêbado, você possa oferecer-se para leva-lo de automóvel até onde ele quiser ir”.

Foi o que Jackie fez. E após dois anos de orações fervorosas, seu marido foi salvo.

Uma outra amiga tem um marido que é bom e fervoroso cristão, mas é diabético. O nível de açúcar do seu sangue é extremamente difícil de ser estabilizado e ele com frequência flutua entre o coma insulínico e o choque devido ao açúcar. Quando esse nível sai de seu equilíbrio, ele fica extremamente irritável e irracional. Sua esposa já sabe disso, e, portanto, quando ele começa a exigir algo totalmente fora de costume, sabe que deve ir imediatamente ao médico. Esse mesmo tipo de compreensão compassiva das fraquezas de um homem é necessário no caso de alguma doença mental.

Como Posso Ser uma Boa Cristã, se Ele Nunca me Deixa Ir à Igreja?

Façamos essa pergunta de modo diferente: “Como você poderia ser uma boa cristã se não obedecesse à explícita ordem de Deus de obedecer a seu marido?” O primeiro passo no crescimento cristão é a submissão de nossa própria vontade à vontade de Deus. A maneira mais eficiente de ser uma boa cristã é obedecer às ordens de Deus.

Admitimos que é difícil ser um bom cristão sem estar em comunhão com outros cristãos, sem ouvir boas pregações da Bíblia. Mas você tem a Palavra de Deus. Você tem o Espírito Santo, o melhor dos Mestres que poderia ter, o qual “vos guiará em toda a verdade” (João 16:13). Você poderá ser uma cristã forte apenas nutrindo da Palavra, apenas sendo ensinada pelo Espírito Santo de Deus. Não é fácil alguém ser um bom cristão sem a comunhão cristã; mas você pode aguentar isso e ficar mais forte justamente por ter precisado ficar sozinha por algum tempo. Pense, também, em quanta alegria e comunhão você desfrutará, algum dia, com o seu marido, ganho pela sua submissão, quando juntos estiverem servindo ao Senhor!

Por Que Tenho de Fazer Todas as Concessões?

Por que o marido não é obrigado a fazer a parte dele antes? Por quê? Porque você recebeu a responsabilidade do lar cristão. Ter um lar onde Cristo é a cabeça vale o sacrifício de qualquer preço que você tenha de pagar! Pense em quanto tempo durarão as recompensas de um bom lar cristão. Depois pergunte-se se vale a pena a obediência com suas insignificantes mortificações. Evidentemente que vale! Todas as coisas de valor têm seu preço. É claro que você terá de pagar um preço.

Uma moça, que chamarei de Sue, me telefonou. Estava em pânico: “Libby, venha depressa. Tudo vai desmoronar!”

Corri à casa dela, com medo de receber alguma notícia catastrófica. Sue e seu marido tinham acabado de sair de um tempestuoso período de ajustamento, e eu não podia imaginar o que teria sucedido de errado agora.

“Olhe só”, chorava ela, apontando para um inofensivo par de sapatos, de aparência comum, largados na porta da frente da casa.

“Estou vendo”.

“Tom larga suas coisas em qualquer lugar o tempo todo. O dia inteiro eu tenho de andar atrás desse homem catando coisas. Esta é a última gota! Eu não posso entrar em casa sem tropeçar nas coisas dele!”

Eu ri. (Sei que uma esposa de pastor não deveria fazê-lo – afinal de contas, quantas vezes tenho sido tão tola quanto ela?) “Sue, se você apanhar cada meia, cada camisa suja, cada par de calçar que Tom deixar por aí, o dia inteiro, quanto tempo você gastará nisso?”

Ela enrugou a testa. Foi a vez de ela rir-se: “Talvez a uns vinte minutos”.

“Será que vale a pena você gastar vinte minutos por dia para ter um lar feliz?”

Ela levantou as mãos para o céu: “Está bem. Eu entendi. Nada de sermões. Vou cartar a roupa velha e suja dele e vou continuar amando-o do mesmo jeito”. E ela assim fez! Seis anos mais tarde, com quatro filhos, ela continua catando as coisas de Tom e continua desfrutando de um lar feliz.

Há um outro mérito na obediência, mesmo quando você tem a impressão de que está fazendo todas as concessões. Obediência sincera é algo que lhe revelará suas próprias deficiências, suas próprias falhas. Isso despertará em você um forte senso da necessidade e de purificação pelo Espírito Santo, em sua própria vida.

Peggy afirmou um dia: “Meu marido não se interessa pelas coisas espirituais nem um pouquinho. Eu gostaria que ele fosse como o pastor. E também que ele fosse um bom exemplo para as crianças, que merecesse o respeito dos nossos filhos adolescentes. Oh, ele é um homem bom, mas converteu-se há pouco tempo e simplesmente não produz todos os frutos do Espírito que deveria estar produzindo”.

Eu lhe perguntei gentilmente (é muito fácil magoar as pessoas quando estamos tentando ajuda-las): “Mas, Peggy, você não está exigindo dele mais do que você exige de você mesma? Você está realmente fazendo tudo quanto deveria fazer pela sua própria vida espiritual? Não seria melhor você pedir a Deus para lhe mostrar suas próprias falhas, e deixar que Ele lide com seu marido como achar melhor?”

Ela ficou surpreendida, depois zangada, depois envergonhada. Respondeu-me lentamente: “Entendo... Tenho estado a pensar que sou melhor, que era eu quem fazia todos os sacrifícios... quando, na realidade, tenho sido muito crítica... Sim, sou eu que preciso mudar um pouco.”

Mas Eu Amo ao Senhor e Quero Servi-Lo

Bem, então faça o que Ele ordenou. Servos não escolhem o que farão. Fazem o que lhes mandam (ver Lucas 17:10). O melhor serviço que você pode prestar a Deus é formar um lar cristão. Por isso, obedeça a seu marido. Deixe que esse lar seja uma fonte de bênçãos para o mundo inteiro.

Talvez seu marido permita que você faça algum trabalho cristão dentro do lar. Você pode organizar classes de evangelização de crianças. Você pode evangelizar aquela vizinha solitária, convidando-a para tomar uma xícara de café. Você pode escolher aquele menino desordeiro que mora na sua rua, e transformá-lo em um seu projeto especial, levando-o a Cristo e ajudando-o a se estabelecer em sua vida cristã. Existem muitos modos de servir ao Senhor sem abandonar o próprio lar.

É verdade que a maior parte do serviço que uma mulher pode prestar a Deus é trabalho simples, duro, físico. (Provavelmente o mesmo acontece com o homem também). Se você ler Provérbios 31 e Isaías 58 em relação ao ministério da mulher, terá forte

impressão de que a mulher cristã trabalha muito, fazendo coisas com as próprias mãos, para servir ao Senhor.

Mesmo que os eu marido não permita nenhum serviço cristão externo, você ainda estará servindo ao Senhor, amando-O e louvando-O. “Portanto, ofereçamos sempre por ele a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome” (Hebreus 13:15).

Mas Eu Cometi um Erro Quando me Casei com Ele

A Bíblia proíbe claramente o casamento entre salvos e perdidos – “jugo desigual” (2 Coríntios 6:14). Mas ensina do mesmo modo que, quando um homem e uma mulher estão unidos no matrimônio, mesmo que um deles não seja salvo, o casamento é indissolúvel, a não ser por causa de adultério. “O que Deus ajuntou não o separe o homem”, diz Mateus 19:6. Deus ajuntou os dois. Deus mesmo realiza o milagre de transformar um homem e uma mulher em uma só carne. Tendo Ele ajuntado os dois, ficam unidos por toda a vida. “E se alguma mulher tem marido descrente, e ele consente em habitar com ela, não o deixe” (1 Coríntios 7:13). Talvez você fosse jovem e ingênua, e não soubesse o que as Escrituras ensinam a respeito de casamentos mistos. Ou quiçá você tenha se casado em rebeldia consciente. De qualquer forma, Deus diz, você está casada com esse homem e tem de obedecê-lo.

Mas é a maravilhosa providência de Deus que, antes mesmo de nós O conhecermos, antes de desejarmos entregar-Lhe as nossas vidas e corações, Ele já estava operando, de modo que tudo sairia bem. Ele sabia quais seriam, um dia, os anseios de nossos corações. Ele não muda a forma do passado, mas tece o passado com o futuro, para que tudo resulte em nosso bem, se nos voltarmos para Ele em amor e O deixarmos operar. (Ver Romanos 8:28).

Não estou querendo dizer que Deus pode apagar todas as consequências de havermos torcido a Sua vontade. Digo que podemos confiar nEle para restaurar os anos que foram consumidos pelo gafanhoto (Joel 2:25), e para consertar os vasos estragados e quebrados para uso dEle (ver Jeremias 18:4), se nós consentirmos. Não se contente com menos do que a plena bênção de Deus para este seu lar, neste lugar com este homem a quem você prometeu tratar com carinho, até que a morte os separe.

Mas que Fazer se a Influência Dele for Perniciosa Sobre as Crianças?

Nesse caso, tenha o cuidado de fazer com que a sua própria influência sobre as crianças seja boa. Deixe que vejam uma mãe que ama a Deus e obedece aos Seus mandamentos, obedecendo ao seu marido!

Sua influência, pela graça de Deus, pode neutralizar a má influência que um pai exerce. Esse é o significado de 1 Coríntios 7:14: “Porque o marido descrente é santificado pela mulher; e a mulher descrente é santificada pelo marido; de outra sorte os vossos filhos seriam imundos; mas agora são santos”. Esta tem sido a experiência de muitas mães tementes a Deus.

Suponhamos que seu marido dê às crianças permissão para irem ao cinema no sábado à tarde. Se você criticar, se você os incentivar a se rebelarem contra a autoridade do pai, você estará lhes ensinando a se rebelarem também contra Deus. (Na mente da criança, são

a mesma coisa; e na realidade também). Em lugar de travar uma batalha verbal com o pai, por que não discutir o problema com as crianças depois? Ajude-as a avaliarem o que viram, compare-o com as Escrituras, exercite o discernimento espiritual delas. Se você as ajudar a tomarem decisões com base no que agrada ao Senhor, logo preferirão não ir mais ao cinema, de sua própria vontade. Como seria isso melhor do que travar uma batalha com seu marido, a qual você não pode ganhar sem perder. (Para evitar qualquer mal-entendido, observe que o parágrafo acima foi escrito para um lar onde o pai não vê nada de mau no cinema e dá permissão às crianças para o frequentarem. Eu não creio que os pais cristãos devam dar às crianças o privilégio de optarem por divertimentos mundanos. Os pais devem escolher o que convém à criança, quer ela tenha ou não o discernimento espiritual para compreender por que um determinado divertimento é bom ou ruim).

Criar filhos exige, na melhor das hipóteses, um bocado de fé. Deus deixou instruções definidas com referência à educação dos filhos, mas nós falhamos com tanta frequência que não podemos dizer: “Fiz tudo o que Deus me mandou fazer acerca de meus filhos”. Temos de seguir as Escrituras tão de perto quanto for humanamente possível, e então temos de entregar nossos filhos nas mãos de Deus, para que Ele faça o que nós não somos capazes de fazer.

Foi o que Joquebede e Ana tiveram de fazer. Joquebede salvou a vida de seu filhinho, mas ela não pôde cria-lo. Moisés foi criado na perversa e ímpia corte de Faraó, um lugar pouco recomendável para a educação espiritual! Mas Deus viu a fé de Joquebede e honrou essa confiança. (Ver Hebreus 11:23).

Ana não pôde criar o filho que Deus lhe deu, depois de orar tão ansiosamente por ele. Samuel foi criado por Eli, o sacerdote, o qual fracassou espetacularmente com seus próprios filhos (ver 1 Samuel 2). Mesmo assim, “Todo o Israel, desde Dã até Berseba, conheceu que Samuel *estava* confirmado por profeta do SENHOR” (1 Samuel 3:20). Deus abençoou a fé de Ana e invalidou as más influências recebidas na infância, para torna-lo um notável profeta de Deus.

Obedeça a Deus. Obedeça a seu marido. Deus há de providenciar que as más influências sobre as crianças sejam invalidadas.

Quero Fazer o que é Certo, Mas Não Posso Deixar de Sentir o que Sinto

Carol me disse: “Libby, para você é fácil obedecer ao seu marido. Você foi criada assim. Eu não fui. Durante toda a vida fiz a minha vontade. É muito difícil desistir agora do que quero, para obedecer a meu marido”.

Eu poderia ter discutido com ela a respeito de uma coisa: não acho fácil obedecer ao meu marido. Mas concordo de boa vontade que uma educação adequada certamente facilita ser uma esposa obediente. Se você aprender a submeter-se à autoridade, na infância, provavelmente será menos constrangedor ter de obedecer ao seu marido quando for adulta.

Mas justamente esse fato tornava infinitamente mais importante para Carol aprender a submeter-se ao seu marido. Imagine o círculo se alargando, a influência da rebeldia se espalhando, se ela não aprender a submissão. Se não aprender, não poderá ensinar a obediência aos seus filhos. Seguirão o exemplo dela. Depois, quando forem adultos,

ensinarão a rebeldia aos seus próprios filhos. Como a contaminação se multiplica rapidamente!

Não, é agora, nesta geração, que Carol tem de romper o círculo vicioso. Ela terá de clamar pela graça de Deus; ela terá de travar batalha diária contra a insubordinação, talvez hora após hora; mas tem de quebrar a cadeia.

Há um outro aspecto na questão da submissão e dos sentimentos; esse tem um quê de mistério. Já percebeu como são muitas as passagens que ordenam à esposa que obedeça ao seu marido, e como são poucas aquelas que lhe ordenam que o ame? Ao que eu saiba, só há uma única passagem que diz à esposa para amar a seu esposo, e é a passagem de Tito 2:4. Por quê? Porque, creio eu, de um modo maravilhoso e sobrenatural, a submissão produz o amor. Se você obedecer-lhe, você o amará, você o amará além daquilo que sonhou ser possível.

Trata-se de um princípio bíblico encontrado em Provérbios 16:3: “Confia ao SENHOR as tuas obras, e teus pensamentos serão estabelecidos”. Você faz o que é direito – obedece-lhe, apesar dos seus sentimentos. Então os seus sentimentos se endireitam – seus desígnios são estabelecidos. Se você obedecer, haverá de amar a seu marido.

Tenho consciência da repulsa que uma mulher pode sentir para com seu marido. Isso pode ser causado por uma educação defeituosa na infância. Por um incidente destrutivo na adolescência. O próprio marido pode não ter sido suficientemente amoroso. Mas muitas mulheres, que pensaram que nunca poderiam amar o homem ao qual estavam ligadas, descobriram que, ao obedecê-lo, aprenderam a amá-lo.

O Deus que a criou é capaz de lhe dar a vitória sobre os pensamentos obscuros que talvez oprimam com referência a esse assunto. 2 Coríntios 10:5 diz: “Destruindo... toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo”.

Quando surgir um pensamento de rebeldia, afaste-o, mostre-o ao seu compassivo Salvador, diga-lhe que você não pode derrotá-lo sozinha, peça-lhe que o destrua para você. Leve cada pensamento à submissão de Cristo.

Não é fácil quebrar os hábitos de uma vida inteira. Muitas vezes você fracassará. Mas não desista, não se deixe derrotar. Confesse sua rebeldia a Deus (e ao seu marido, se agiu mal para com ele), ponha-se em ordem, dê uma espanada e continue caminhando pela penosa estrada. Pode ser uma longa estrada, mas a alegria e a paz que estão à sua espera farão que tudo valha a pena.

Será que Funciona? Funciona Realmente?

Com base na autoridade da Palavra de Deus, posso garantir que funciona. “Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem, para que se arrependa; *porventura* diria ele, e não o faria? Ou falaria, e não o confirmaria?” (Números 23:19). Deus cumpre as Suas promessas. Sim, funciona.

Um dia desses meu filho Paulo viu o livreto que escrevi, “*Como Ganhar Seu Marido Incrédulo*”. Suponho que ele não o tivesse visto antes: “Ei – foi você quem escreveu isto?”

Fiz que sim com a cabeça.

“E funciona?”

Tomei uma carta que chegara naquele dia e dei-a a ele. Ele a leu em voz alta: “Depois de ler *Como Ganhar Seu Marido Incrédulo*, apliquei as referências bíblicas à minha vida. Agora meu marido está salvo. Quero partilhar esta bênção com outras mulheres que se encontram sob um jugo desigual, por meio do meu testemunho e distribuindo este folheto. (Assinado). Sra. K. F. P.”

“E não é que funciona mesmo?!”, disse Paulo, admirado.

Recebo outro tipo de cartas, igualmente, de mulheres que não querem se submeter aos seus maridos, como esta: “Eu não pretendo obedecer ao meu marido, exceto quando Deus o quiser. Fui ensinada a obedecer a Deus, e não aos homens. Continuarei indo à igreja e não me importa o que meu marido diga, porque amo a meu Senhor mais do que a qualquer homem. Se ele não for salvo, não será ele que vai me impedir de continuar fazendo o que é certo”.

Quase sempre (não me lembro de nenhuma exceção) que uma mulher escreveu que obedecerá a Deus, e não a seu marido, também tem a dizer: “Meu marido ainda não foi salvo”.

Não é coincidência. As duas coisas estão relacionadas entre si. Deus fez uma promessa à mulher que obedece a seu marido. Ele cumpre as Suas promessas. Ele não honra a desobediência, seja qual for a desculpa apresentada. Uma mulher ganha seu marido, eleva-o a um plano espiritual mais elevado, através de um espírito manso e submisso. Ela o afasta e desonra ao Senhor quando se rebela.

Sim, realmente funciona. Deus abençoará o seu lar, se você for obediente.

7 Como Submeter-se Incondicionalmente

As páginas anteriores foram escritas com duas suposições básicas. Se eu errei, você achará que tudo quanto eu disse não passa de tagarelice e asneira.

A vida de obediência só faz sentindo se você tem o Senhor Jesus como seu Salvador pessoal e se você O ama bastante para, honestamente, desejar fazer o que Ele ordena.

Se você quer fazer a sua própria vontade, e não a de Deus, na sua vida; se você não quer confessar a sua necessidade de ter um Salvador, então é claro que você não vai querer, por igual modo, submeter-se ao seu marido. Talvez você esteja com tanta raiva de mim que tenha vontade de queimar este livro!

Mas talvez você queira voltar-se para Cristo, embora não saiba como. Deixe que eu lhe mostre o que revela a própria Palavra de Deus, a Bíblia.

Efésios 2:4-9 diz:

“Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e *nos* ressuscitou juntamente com ele e *nos* fez assentar nos *lugares* celestiais, em Cristo Jesus...

“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie”.

Esta passagem começa dizendo que estávamos mortos – “mortos em nossos delitos”. Considerando que você está bastante viva para ler estas palavras, essa morte não pode ser simplesmente a morte física (ainda que faça a morte parte da sentença do pecado, a qual você terá de pagar um dia). Ela fala da morte espiritual.

Quando pecamos contra Deus, perdemos o direito de entrar no céu. Deus é perfeitamente santo. Ele não pode deixar o pecado contaminar o céu. Ele não pode ignorar o pecado, desculpá-lo, simplesmente dizendo: “Não faz mal”. A Sua santidade exige que o pecado seja castigado.

Mas nós todos tempos pecado. “Porque todos pecaram”, diz Romanos 3:23. É aí que entram a misericórdia e o grande amor de Deus. Ele odeia o pecado, mas nos ama. Por isso, Jesus pagou pelo pecado, em nosso lugar. Ele trocou de lugar conosco. Estávamos mortos em nossos pecados, razão por que Ele morreu em nosso lugar e nos deu a Sua justiça.

Como é que se recebe o perdão? “Pela graça”, é a resposta. Você não poderá recebê-lo em troca de serviços prestados, e nem poderá merecê-lo. Se, a partir de hoje, você passar a viver uma vida absolutamente sem pecado, nem mesmo assim poderá apagar os pecados de ontem, da semana passada e do ano passado. Mas, pela graça, você pode ser perdoada por cada atitude perversa, por cada pensamento mesquinho, por cada ato passado que você gostaria de não haver praticado.

Recebe-se “mediante a fé”. Você faz o que Deus lhe diz que faça – isso é fé. Acredite nEle ao pé da letra. Confesse os seus pecados, peça-Lhe perdão, e se tornará uma filha de Deus. Depois simplesmente creia que Ele fez o que prometeu fazer!

Parece simples demais, bom demais para ser verdade, mas graças a Deus, é verdade! Você pode ter todos os seus pecados apagados.

Dizia eu que neste livro há duas suposições, primeira, que você tem Cristo como seu Salvador; e segunda, que você realmente está querendo fazer de tudo quanto Deus lhe ordena. Se você não quiser obedecer-Lhe, sem reserva alguma, você também não haverá de querer obedecer a seu marido.

Talvez você tema dizer a Deus que Ele pode dispor de sua vida, tanto quanto do seu coração. Talvez você tenha confiado nEle o suficiente para ter os seus pecados perdoados, mas não o suficiente para confiar a Ele toda a sua vida. E talvez você esteja com receio de que Ele lhe peça algo que você sempre tenha temido.

Será que o Deus Santo, que a amou tanto a ponto de morrer por você, faria um jogo sujo com você, depois de sua submissão, tornando a sua vida miserável? Nunca!

Mateus 7:9-11 pergunta: “E qual dentre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra? E, pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente? Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que *está* nos céus, dará bens aos que lhe pedirem?”

O amoroso Pai do Céu não retribui à nossa submissão com pedras e serpentes! Imagine-se você mesma com um filho seu. Se ele vier a você e disser: “Mamãe, tenho sido um tanto rebelde ultimamente, e estou envergonhado disso. Decidi que vou fazer tudo quanto você me mandar fazer, sem resmungar”. Depois de recuperar-se do susto, você não pensaria assim. “Que ótimo! Consegui o que eu queria desse pirralho; agora preciso descobrir as piores coisas para mandar ele fazer!”

Não, não. Você ficaria satisfeita e honrada com a sua confiança; você se deleitaria em educa-lo e ensiná-lo. Para o bem dele, talvez você precise mandar-lhe fazer algo desagradável (porque faz parte do aprendizado para se enfrentar a vida), mas ele sempre saberia que você o ama e que aprecia a sua confiança amorosa. “Ora, se vós, que sois maus... quanto mais vosso Pai que *está* nos céus...?”

Você pode confiar no Deus que a redimiu para tomar as melhores decisões em seu favor. Esse é o resultado prometido pela conhecida passagem de Romanos 12:1 e 2, que diz: “Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, *que é* o vosso culto racional. E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual *seja* a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus”. Assim começa essa passagem.

Que é um sacrifício? Um animal posto sobre o altar, já morto, sem sangue, sem vontade ou desejo, para ser consumido pelo fogo do altar.

O que é um sacrifício vivo? Uma vida posta no altar, sem mais vontade ou desejo do que um animal morto, para ser consumido no serviço de Deus, uma atitude do coração, em absoluta e completa submissão – não querer nada que o Senhor não queira, não sentir falta, não defender direitos, não esperar recompensa, exceto a alegria de servir Àquele que deu a Sua vida por você.

As pessoas costumam citar o primeiro versículo e esquecer a maravilhosa promessa do segundo versículo: “... para que experimenteis qual *seja* a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus”.

A vontade de Deus é boa, boa para você, boa para aqueles que você ama, porque foi planejada por um Deus que ama a você. Sua bondade pode ser comprovada em sua vida.

A vontade de Deus é perfeita – perfeita em seu planejamento, perfeita em sua execução, perfeita porque foi planejada por um Deus que conhece tudo e é capaz de fazer tudo. Você pode comprovar em sua vida que a vontade de Deus é perfeita.

A vontade de Deus é agradável. Se fizemos a Sua vontade, segundo sua bondade e perfeição, então nossos corações exclamarão: “Eu me deleito em fazer a tua vontade, ó Deus”. Se permitirmos que Ele controle as nossas vidas, se procurarmos a Sua boa e perfeita vontade, então descobriremos que é muito mais preciosa, muito mais compensadora do que qualquer plano que possamos ter tolamente arquitetado.

Nos últimos quatro anos nossa igreja tem realizado um retiro para senhoras, no alto dos agradáveis contrafortes dos Smokies. As senhoras da nossa igreja esperam com ansiedade por esses retiros, com a oportunidade de se afastarem dos cuidados do lar durante uma noite, de conversarem sobre necessidades espirituais mútuas e de procurarem as respostas divinas nas Escrituras. Sempre realizamos uma reunião, de costume muito tarde da noite, ao redor da fogueira, muitas vezes espontânea, quando conversamos sobre a necessidade da mulher obedecer ao seu marido e do deleite que essa obediência produz.

Todos os anos, uma senhora, que chamarei de Jeanette, tem estado conosco. Seu marido fora salvo, alguns anos atrás, através do ministério da igreja, e eles eram membros fiéis desde então. Jeanette assentava-se conosco à volta do fogo, ouvia as discussões (e ela me contou mais tarde) e dizia a si mesma: “Isso não funciona. Eu simplesmente não poderia fazê-lo. Eu obedecer ao Walter? E, além disso, ele bebendo? Simplesmente não funciona. Não vou me rebaixar diante de ninguém, sobretudo diante do Walter”.

Durante três anos Jeanette pensou assim. Mas as condições do lar se deterioraram. Walter tinha problemas crescentes com o álcool; as filhas adolescentes foram ficando cada vez mais rebeldes. A voz suave e mansa de Deus falou ao coração de Jeanette, dizendo: “Entrega-te. Submete-te. Deixa que eu assumo o controle”.

Finalmente, em desespero, Jeanette caiu de joelhos: “Querido Senhor, Tu sabes que eu não consigo obedecer ao Walter. É humanamente impossível para mim deixar que alguém fique me dando ordens. Terás de te encarregares disso. Não vejo como isso possa funcionar, mas de agora em diante, prometo que obedecerei ao Walter, diga o que ele disser. Confio em Ti para que tudo dê certo.

Ela nada disso contou a ninguém. Mas, no retiro desta primavera, veio à reunião, onde discutimos o relacionamento marido-mulher. Depois, ela me cochichou: “Simplesmente tive de vir a esta reunião, Libby. Graças a Deus, não estava precisando desta vez, mas quis ouvir tudo de novo, só para ver se me parecia algo tão ridículo como no ano passado, antes de eu experimentar. E é claro que me pareceu algo maravilhoso e verdadeiro. Realmente funciona. Eu o amo muito mais do que antes. Ele me ama e temos desfrutado de momentos de uma convivência tão doce, mesmo sendo casados há tanto tempo! Eu simplesmente não entendo como é que a obediência a ele pôde resolver todos os outros problemas, mas resolveu. Como eu gostaria que tivéssemos começado a nossa vida juntos desse modo!”

Submissão absoluta e total a toda a vontade de Deus. E nada menos que isso será bastante. Nada mais poderá lhe dar a paz. Por que não devolver a Deus os direitos que Ele

tem sobre a sua vida? Por que não colocar tudo de volta em Suas mãos amorosas e compassivas, para fazer qualquer coisa que Ele julgar o melhor? Só então você descobrirá a graça da obediência ao seu marido de todo o seu coração. Antes disso você não encontrará a satisfação e a paz que tem estado a procurar.

8 Consequências de Longo Alcance

Que devo dizer mais?

Deus ordena que a esposa obedeça a seu esposo.

Óbvio é que Ele disse o que pretendia.

Ele não fez exceções para circunstâncias atenuantes.

Ele promete dar orientação e sabedoria para a mulher que procura obedecer.

Ele oferece graça sem medida para qualquer provação que uma mulher tenha de enfrentar, enquanto Ele estiver completando a tarefa necessária da convicção no coração do marido dela.

Ele recompensa a obediência com atividades e com uma felicidade muito além de suas mais profundas expectativas.

Um fato permanece: que você aceite a Palavra de Deus ao pé da letra, creia nEle e obedeça-O, obedecendo ao seu marido.

As consequências dessa decisão são profundas – vão além dos limites da vida e da morte, alcançando a eternidade.

Por Amor dos Filhos, Submeta-se

As crianças ficam assustadas e confusas quando há conflito no lar. Você pode saber que as discussões entre você e seu marido estão sob controle, mas as crianças não o sabem. Sabem que as famílias são constantemente desfeitas pelo divórcio, mas não sabem como isso acontece. Elas amam aos dois, o pai e a mãe. Não querem ser forçadas a tomar partido contra um deles. Mas quando a mãe se rebela contra a autoridade do pai, a lealdade das crianças fica sujeita à divisão. Uma criança não tem defesa contra tais receios.

Nem você mesma pode estar realmente certa que suas discussões estão “sob controle”. Uma moça, que chamarei de Alice, disse-me: “Eu e Butch discutíamos com frequência. Ambos achávamos que poderíamos deixar de brigar na hora em que quiséssemos. Era uma espécie de jogo, um jogo sério, mas que não passava de jogo. Então, um dia, no auge de uma discussão, eu disse: ‘Talvez fosse melhor a gente se divorciar’. Depois que eu disse isso, as palavras ficaram no ar entre nós dois. Até aquele dia, nenhum de nós tinha a intenção de desfazer nosso lar. Mas, depois disso, fomos ladeira abaixo. Agora, eis-me aqui – sozinha, com estes três filhos para educar sozinha”.

Não, as brigas entre marido e mulher são como pequenas fogueiras na floresta, que podem, subitamente, alastrar-se e ficar fora de controle. Em qualquer conflito insolúvel entre marido e mulher, há um grande perigo para o casamento, por mais trivial que seja seu início. As crianças percebem instintivamente que está em perigo a própria santidade do lar, quando há conflito sobre quem é que manda.

Além das crianças sofrerem por causa do temor, também aprenderão, com a mãe rebelde, a se rebelarem contra as autoridades. (Tenho a certeza que isso é mais contagioso que a peste negra! Quantas vezes tenho ouvido minhas próprias murmurações, ecoando em volta de mim, nas vozes lamuriantas de meus filhos!) As crianças aprenderão a se rebelarem contra você e seu marido. Depois haverão de ressentir-se de toda a autoridade:

a escola, o patrão, a polícia, a própria estrutura da vida. O fim da estrada da rebeldia é, certamente, o sofrimento.

Você não deve temer que sua obediência possa diminuir o respeito de seus filhos por você. Quando você estabelecer o padrão através de sua obediência, poderá exigir deles a mesma obediência. A ordem, “Honra a teu pai e a tua mãe” (Êxodo 20:12), mostra que Deus exige que a criança obedeça igualmente a seu pai e à sua mãe. Ela obedece à sua mãe exatamente como obedece ao seu pai – eis aí a sequência de autoridade. Quando uma mãe obedece ao seu marido, ela intensifica a sua própria autoridade diante das crianças, ao invés de diminuí-la.

Se você ama a seus filhos, se você almeja sua felicidade e proveito futuros, certifique a eles de que têm uma mãe que se submete ao seu marido.

Por Amor do Seu Marido, Obedeça

O atrito entre marido e mulher é um terrível consumidor de energias. Exaure as energias do corpo, desgasta os recursos da mente, dissipa a capacidade das emoções e consome enorme quantidade de tempo. E fala-se sobre recursos desperdiçados! Certamente o conflito no lar é um dos maiores desperdícios!

Pense no trabalho criativo de um homem que está seguro no conhecimento de que sua esposa o ama, de que confia em suas decisões, trabalha a seu lado, e não contra ele. Tal homem pode dedicar-se de todo o coração à tarefa que tem à mão, sem dilapidar seu tempo lutando contra (ou entregando-se a) dúvidas e receios que o perturbem.

Imagine quão rapidamente um homem voltará para casa ao entardecer, depois de um dia de lutas com o mundo, se a mulher que está à sua espera o recebe com palavras ternas nos lábios, ao invés de uma lista de ultimatos. Então não haverá a necessidade da defesa que às vezes um homem usa – a pasta cheia de serviço do escritório, um jornal lido com toda atenção, a televisão ligada ao volume máximo a noite inteira. Então haverá tempo de sobra para conversar e se comunicar, energia de sobra para participar e amar. Um homem assim amado e assim sustentado enfrentaria o mundo no dia seguinte com gosto e coragem, e seria também bem sucedido no trabalho que empreendesse.

Se você tem algum interesse no homem que prometeu amar até que a morte os separe, obedeça-o, para o bem-estar e felicidade dele, para que possa ele ser usado por Deus!

Para Seu Próprio Bem-Estar e Felicidade, Obedeça

Há um estranho paradoxo em diversos trechos das Escrituras. Se você quiser viver, terá de morrer (ver João 12:24). Se quiser poupar a sua vida, terá de perdê-la (ver Mateus 10:39). Se quiser ser livre, terá de entregar-se a Cristo como escravo (ver Romanos 6:18). E existe mais um paradoxo, que também precisa ser aceito pela fé: se você quiser conhecer a verdadeira liberdade, terá de submeter-se à autoridade do seu marido. A obediência certamente terá a sua grande recompensa final lá nos céus, mas por semelhante modo, tem uma presente recompensa tangível.

“Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor. Tenho-vos dito isto, para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo.”

(João 15:10, 11). Gozo completo resulta de guardarmos os mandamentos do Senhor Jesus! Diz Provérbios 29:18: “O que guarda a lei, esse é bem-aventurado.”. E declara João 13:17: “Se sabeis estas *coisas*, bem-aventurados sois se as fizerdes”.

Evidentemente, a submissão de uma mulher ao seu marido liberta-a de uma multidão de problemas e conflitos frustrantes e constrangedores. Sua obediência liberta-a para que se torne uma mulher de verdade, permitindo-lhe que use ao máximo cada um dos dons de sabedoria, engenhosidade e amor que possui. Só porque ela é obediente não significa que esteja limitada aos interesses tradicionalmente femininos. É claro que isso inclui o cozinhar, o cuidar das roupas, da casa e dos filhos, pois fazem parte essencial de sua vida. Mas, dentro da estrutura da autoridade do seu marido, ela pode seguir qualquer inclinação que tiver, para gastar o seu tempo livre: fazer esculturas, regular o motor de um automóvel, torcer por uma equipe de beisebol, ou pescar trutas. (Não ria – eu conheço mulheres verdadeiramente femininas que gostam desses passatempos tradicionalmente masculinos, com a divertida condescendência de seus maridos!)

Ela pode se realizar assando pão, maquinando sobremesas extravagantes, ou confeccionando tapetes. Ela pode fazê-lo, como uma de minhas amigas, manipulando uma máquina impressora em casa e despachando cartas missionárias. Ela pode pintar quadros ou pintar a casa. Ela pode criar cachorros ou plantar begônias; caças borboletas ou acompanhar o mercado de valores. Ela não fica confinada a um raio de ação estreito e tedioso simplesmente porque obedece ao seu marido. Não se pode descrever a mulher que, honrando o seu marido, descobre todo um grande mundo lá fora, criado por Deus para ser explorado e desfrutado. E ela o saboreia inteiramente.

Mas não é para as ninharias, para os divertimentos, para os “brinquedinhos” que um marido boboca possa permitir que uma mulher inteligente e espiritualmente dotada deseje a liberdade. Ela quer “ser alguém”, dentro dos seus próprios direitos! Ela quer que haja uma diferença por haver vivido, trabalhado e morrido. Ela quer realizar alguma coisa de tangível e de útil neste velho mundo gasto, o qual é tão repleto de tragédias humanas.

É um fato bendito que isso, igualmente, está ao alcance da mulher que honra e obedece ao seu marido. Não lhe prometo que você será uma famosa advogada de defesa, ou uma médica que descobrirá a cura do câncer, ou a autora de uma grande novela, ou a prima-dona de uma companhia lírica. (É concebível que uma mulher talentosa possa fazer tudo isso e ser também uma esposa obediente). Porém, prometo-lhe que, se você usar o padrão divino de medidas, que é grande e importante, então a sua vida individual e particular terá grande sucesso.

É claro que o padrão divino de sucesso não é idêntico ao padrão do mundo – nem fama, nem riquezas, e nem posição social. Ele diz, em 2 Coríntios 4:18: “Porque as (coisas) que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas”. Se é algo que durará para sempre, então não é tangível – não pode ser tocado com a mão, e nem medido em uma tabela. Quem, além de Deus, poderia medir a permanente influência de uma mãe temente a Deus, na vida de seus filhos, no dia-a-dia, moldando pacientemente o caráter deles? Quem pode avaliar a grande influência de uma mulher, sobre uma amiga confusa e preocupada, enquanto lhe oferece uma xícara de café e uma palavra mansa de ajuda? Quem pode realmente saber quando as orações e o incentivo de uma esposa aumentam a produtividade de seu marido para Deus?

Se, aos olhos de Deus, as pessoas, e não as coisas, é que interessam (e assim realmente sucede), então uma mulher pode realizar bens eternos. O editor do jornal local pode nunca chegar a saber o seu nome, mas, lá no céu, Deus, que tudo vê e que se interessa pelo serviço fiel nas tarefas mais humildes, verá e anotarà, e algum dia recompensará. (Mateus 10:42 nos diz que Deus galardoa até mesmo devido ao oferecimento de um copo de água fria). “Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça, como as estrelas sempre e eternamente” (Daniel 12:3).

Mas ainda: a mulher que é submissa a seu marido haverá de desfrutar com ele de uma união, de uma comunhão como nunca sonhara, uma paz emocional e segurança positivamente inatingível, quando luta com ele para ter o poder no lar.

Simplesmente não é possível que uma mulher, depois de travar uma peleja o dia inteiro com seu marido, espere, quando as luzes se apagam à noite, no quarto de dormir, que a animosidade despertada seja facilmente desviada. Se uma mulher distorceu a vontade do seu marido durante o dia, e manobrou para se colocar em posição de vantagem, não o achará especialmente terno e amoroso à noite. As necessidades físicas mútuas levam um casal através dos impulsos amorosos. Mas ela se sentirá frustrada e usada como se fora um “objeto sexual”, e não como uma esposa. E ele ficará imaginando, envergonhado, o que faz todo aquele assunto parecer tão sórdido e insípido.

Deus pretendeu que a união entre o homem e a mulher fosse inefavelmente doce e satisfatória, além do que possa ser dito em palavras. Porém, penetra-se nesse jardim de mistérios e maravilhas através da porta da submissão da esposa. Há grandes alegrias por trás dos portões! Por causa de você mesma, entre.

Há uma outra razão importante e muito pessoal para que uma mulher obedeça a seu marido, a saber, por causa de seu bem-estar espiritual. Nada há de tão destruidor como a desesperada necessidade da ajuda de Deus, quando não pode ela ser encontrada! Entretanto, essa é a consequência da desobediência.

“A mão do SENHOR não está encolhida”, diz Isaías 59:1, 2, “para que não possa salvar; nem agravado o seu ouvido, para não poder ouvir. Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o *seu* rosto de vós, para que não vos ouça”. Se você quer que Deus abençoe a sua vida, se você quer que Ele ouça as suas orações, se você quiser contar com Seu sorriso de aprovação, então não deixe que o pecado de rebeldia fique incontestado em sua vida!

Você pode decidir, tendo pesado todas as consequências, que prefere fazer a sua própria vontade, que você tem direitos e pretende mantê-los. Seus direitos serão uma companhia muito sem graça para os solitários anos que estão à frente. Não poderão substituir o sentimento de insatisfação, de frustração de planos, de indistinta percepção de uma personalidade subdesenvolvida.

Você pode escolher se se entregará. Oh, se ao menos você se entregasse, que alegria e paz com Deus estão pela frente! Que utilidade e produtividade no lar e na comunidade você desfrutará, para a glória do Senhor! Que alegria pessoal e que comunhão você terá com o seu marido...

se...

você tão-somente se submeter.

.

Há alguns anos atrás, em um culto na igreja, meu marido e eu ouvimos um missionário pedir que fossem feitas orações em favor de um lar para sua filha de catorze anos de idade. Eles achavam necessário deixar Polly nos Estados Unidos, durante o próximo período de serviço de seus pais, para que ela pudesse estudar em boas escolas. O Senhor ajeitou as coisas de tal maneira que Polly pôde ficar conosco nos três anos seguintes.

Então seus pais voltaram do país onde trabalhavam, e mudaram-se para longe de nós. Nunca mais a vimos, ainda que nos correspondêssemos ocasionalmente. Polly casou-se logo depois de concluir o colégio. Os nenês foram chegando, um depois do outro, em rápida sucessão, até que atingiram o número de seis.

Em março deste ano, Polly escreveu-nos, contando que Davi, seu marido, com apenas trinta-e-três anos de idade, falecera subitamente de um ataque de coração. Para ajudar os filhos a superarem a tristeza, iria leva-los a uma viagem de excursão pelo sul, durante o verão. Passariam uma semana conosco, dentro de algum tempo, se não nos fossem atrapalhar. É claro que não nos atrapalhariam. (Eu teria ficado em casa para ver Polly outra vez, mesmo que fosse para desistir de uma viagem ao redor do mundo!) Você pode imaginar a mistura de alegria e lágrimas que houve na chegada dela.

Tarde da noite, depois que as trezes crianças (meus sete e os seis dela) já estavam aconchegadas na cama, fomos tomar uma xícara de café na cozinha. Polly falou dos anos que Deus lhe dera com Davi.

Foram muitos felizes nos primeiros anos de casados, pois frequentavam a igreja juntos e serviam ao Senhor. Mas, quando os nenês começaram a vir, Davi precisou arranjar um segundo emprego. As gestações de Polly eram difíceis, cheias de emergências que punham em perigo a vida dela e a do nenê. Houve uma desavença na igreja que frequentavam, pelo que resolveram frequentar uma outra. Mas, já que Davi trabalhava aos domingos e Polly estava sempre enferma, foi difícil encontrarem uma outra igreja. Afastaram-se do Senhor, não intencionalmente, nem perceptivelmente. Mas logo não havia mais nenhuma vida espiritual em seu lar.

É claro que não se sentiam felizes. Mas Polly dizia si mesma: “É humanamente impossível arrumar sozinha as três crianças para ir à igreja. Se Davi me ajudasse, eu ainda poderia ir, mas sozinha? Nunca!... Além disso, é responsabilidade dele encontrar uma igreja. Ele é que tem de tomar essas providências”.

Mas o Espírito Santo continuou a convencer Polly. Sob a Sua meiga insistência, ela começou a entender que, fosse qual fosse a condição espiritual de Davi, não podia continuar ignorando as suas próprias necessidades espirituais. “Assim, eu me chamei à ordem. Decidi que serviria ao Senhor, por mais difícil que isso fosse”, foi o que ela disse tristemente, naquela noite, por sobre a xícara de café.

Foi difícil. Mas ela conseguiu. Aprontava as três crianças para chegar na hora certa. Assumiu a liderança de um grupo de meninas que se reuniam durante a semana. Começou a passar cada vez mais tempo na igreja.

Mas Davi, ao invés de ficar contente com isso, começou a queixar-se. Nos domingos de manhã levantava-se exatamente às 9:30 horas, justamente quando Polly estava pondo as crianças no carro para ir à Escola Dominical, e exigia o seu café! A primeira reação de

Polly (como teria sido a minha) foi de explodir e recusar-se com indignação. Mas o Espírito Santo fê-la lembrar-se de que o caminho para ganhar Davi não era a rebeldia, e, sim, a obediência. Então ela planejou as manhãs de domingo de modo a poder preparar o café de Davi, pôr as crianças no carro e voltar para a casa a fim de tomar café com ele, sossegadamente, antes de partir para a igreja. Abandonou alguns dos cargos que tinha na igreja e concentrou-se em ser a esposa que Davi queria que ela fosse.

Passaram-se três anos. Davi parecia estar mais difícil de agradar do que nos velhos dias em que ambos estavam afastados do Senhor. Mas Polly obedecia mansa e meigamente, fazendo, o mais cuidadosamente possível, o que ela sabia ser ordem do Senhor. Então chegou o dia (os olhos castanhos de Polly brilharam cheios de lágrimas quando ela contou isso) quando Davi percebeu seu próprio erro. Voltou-se para o Senhor de todo o coração. Retomou a liderança espiritual d'Alá. Encontrou uma boa igreja bíblica, e a família entrou de todo o coração no seu ministério.

Que período feliz experimentaram juntos! Tendo a casa cheia de crianças, Davi levantava-se regularmente uma hora antes dos outros, para um encontro com o Senhor, face a face e sem interrupção. À noite, depois que as crianças estavam na cama, ele e Polly estudavam juntos as Escrituras. Suas vidas produziram muitos frutos.

Passaram-se três anos. Davi e Polly foram convidados para orientar um trabalho de jovens na igreja. Não era uma tarefa fácil, e eles procuraram muito para saber qual seria vontade de Deus. Naquela noite buscaram a orientação de Deus. Ele os levou a ler Colossenses, capítulo primeiro, onde descobriram que deveriam esperar com paciência até o momento em que Ele lhes mostraria exatamente o que fazer. Seguros na direção e presença de Deus, foram dormir. Na manhã seguinte, conforme o seu costume, Davi levantou-se para ler a Bíblia. Uma hora mais tarde, ao levantar-se Polly encontrou-o morto.

“Oh, Libby”, disse Polly, com a voz tremendo de emoção, “e se eu não tivesse pago o preço? Se não estivesse pronta a obedecê-lo inteiramente todos aqueles meses? Imagine só! Não teríamos tido aqueles três abençoados anos juntos! E se não os tivéssemos, penso que não aguentaria agora a sua ausência!”

Mas ela estivera pronta a obedecer, e o Senhor galardoou a sua fidelidade de maneira tão maravilhosa como ela nem poderia ter antecipado.

.

Você se lembra, eu imagino, daquele dia – há quanto tempo? – quando você compreendeu, pela primeira vez, o quanto amava o homem com o qual se casou. Você é capaz de lembrar-se daquele instante maravilhoso, de admiração e deleite, quando você estava na presença dele? Lembra-se de como você achava que, se o tivesse, poria a mão na dele, e, sem um olhar de arrependimento para o que ficava para trás, deixaria tudo e caminharia com ele, mão na mão, a qualquer parte deste imenso mundo, sem receio?

Ele continua sendo o mesmo homem. Será que você não pode amá-lo bastante, confiar nele o suficiente, e em Deus também, para lhe devolver essa fé doce e simples na sua capacidade de amá-la e de tomar as decisões que a tornarão feliz?

Ali está, tudo ali, um mundo maravilhoso de amor, confiança e serviço a ele e a Deus, tudo à sua espera, para ser reclamado através da simples atitude submissa.

—